

**UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO**

ARTUR ALVES FONTES TEIXEIRA

**DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM
PARA PROCESSADORES DE TEXTO**

**Ribeirão Preto
2019**

ARTUR ALVES FONTES TEIXEIRA

**DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM
PARA PROCESSADORES DE TEXTO**

Dissertação apresentada à Universidade de
Ribeirão Preto como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em Saúde e
Educação.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Oliveira Plotze

Ribeirão Preto
2019

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP
- Universidade de Ribeirão Preto -

T266d Teixeira, Artur Alves Fontes, 1982-
Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para
processadores de texto / Artur Alves Fontes Teixeira. --
Ribeirão Preto, 2020.
96 f.: il. Color.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Oliveira Plotze.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Ribeirão Preto,
UNAERP, Saúde e Educação. Ribeirão Preto, 2020.

1. Processadores de texto. 2. Objetos de aprendizagem.
I. Título.

CDD 362

FOLHA DE APROVAÇÃO

ARTUR ALVES FONTES TEIXEIRA

DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA PROCESSADORES DE TEXTO.

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Saúde e
Educação da Universidade de Ribeirão
Preto para obtenção do título de Mestre
em Saúde e Educação.

Área de Concentração: Ensino de Ciências da Saúde

Data da defesa: 06 de setembro de 2019

Resultado: Aprovado

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze
Presidente/UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto



Profa. Dra. Cristiane Minot Gutierrez Tabari
USP – Universidade de São Paulo



Profa. Dra. Juliana Chiaretti Novi
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO
2019

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado em memória de Aloysio José Velloso
Teixeira, pai, amigo, patrono de uma família justa e harmoniosa.
Que seus valores sejam passados para as futuras gerações.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a minha esposa Cibele e ao nosso filho Leonardo que são responsáveis pelos momentos de alegria desta fase tão desafiadora e cheia de mudanças.

Também à minha mãe e família que sempre acreditaram no meu caminho. Aos amigos que deixam qualquer problema mais leve e nos dão as mãos quando de ajuda precisamos.

Em especial a meu orientador que me conduziu pelo caminho acadêmico, acreditando no meu trabalho e no meu potencial em desenvolvê-lo.

A todos os docentes do curso de Mestrado Profissional em Saúde e Educação que dedicaram tempo e transmitiram conhecimentos importantes para o meu amadurecimento profissional e pessoal.

Aos colegas de turma os quais fizeram dos dias de aula momentos agradáveis e ricos devido a troca de experiência multiprofissional.

À coordenação do curso por conduzir com maestria docentes e discentes em busca de reconhecimento e desenvolvimento a todos.

EPÍGRAFE

O CAVALO E O SOLDADO

Enquanto durou a guerra, um soldado alimentara com cevada seu cavalo, que lhe era muito precioso. Quando veio a paz e o animal só servia como um escravo, para carregar pesadas cargas, a palha substituiu a cevada. De novo, vieram os rumores de guerra. Ouviu-se o soar das trombetas. O dono do cavalo se armou, arreou-o e se foi cavalgando. Mas o cavalo depauperado caía a cada passo. Ele disse então ao dono: “Vai agora te juntar aos outros soldados! Como posso hoje agir como um cavalo depois de ter recebido tratamento de asno?”

Em tempos de paz, é bom não esquecer os tempos dos infortúnios.

(ESOPO 2011, p.26)

RESUMO

TEIXEIRA, A. A. F. Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem para Processadores de Texto. 94p. Qualificação Mestrado Profissional em Saúde e Educação, Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP, 2019.

O presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem (OA) que facilitem o uso de ferramentas disponíveis nos programas destinados ao processamento de texto: **Microsoft Word**, **Libre Office Write** e **Documentos Google**. Tais objetos foram propostos à capacitação de docentes de uma universidade do interior paulista por terem grande parte de suas atividades relacionadas com a produção textual, como a preparação de aulas, materiais didáticos, relatórios e artigos científicos. Foi descoberto que grande parte dos docentes não buscaram cursos ou ajuda para entender do uso e funcionalidades dos processadores de texto e que a maneira mais usual de conhecer o programa é através da tentativa e erro. Os OAs foram desenvolvidos em vídeos demonstrando o uso das ferramentas básicas em todos os processadores estudados, as ferramentas escolhidas foram: Pincel Clone ou Pincel de Formatação; Quebra de Página; Contagem de Letras ou Palavras; Comentários ou Notas; Estilos e Sumário Automático. Para a coleta de dados foi desenvolvido um instrumento de pesquisa específico e validado utilizando o método de *Alfa de Cronbach*. Após a validação os dados foram coletados e analisados com o teste de *Wilcoxon*. Seguindo este percurso conseguimos demonstrar com efetividade que os materiais produzidos sobre Quebra de página; Contagem de letras ou palavras; Comentários ou notas e Estilos contribuíram para o aprendizado sobre essas ferramentas nos processadores de texto. Já os OAs sobre Pincel clone e Sumário automático não contribuíram para o aprendizado dessas novas ferramentas.

Palavras chave: Processadores de texto, Objetos de Aprendizagem.

ABSTRACT

TEIXEIRA, A. A. F. Learning Object Development for Word Processors. 94p. Qualification Professional Master's Degree in Health and Education, University of Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP, 2018

The objective of this work was the development of Learning Objects (OA), which facilitated the use of tools available in word processing programs: **Microsoft Word**, **Libre Office Write** and **Google Documents**. These objects were proposed for the qualification of professors of an interior university of São Paulo because they have much of their activities related to textual production, such as the preparation of classes, didactic materials, reports and scientific articles. It has been found that most teachers do not look for courses or help in understanding the use and functionality of text characters and that is the most common way to know the program through trial and error. The LOs were shown in videos demonstrating the use of basic tools in all students studied, such as the tools chosen: Clone Brush or Formatting Brush; Page break; Letter or Word Count; Comments or Notes; Styles and Automatic Summary. For data collection, a specific research instrument was developed and validated using Cronbach's alpha method. After data validation they were collected and analyzed with the Wilcoxon test. By following this process, you can effectively demonstrate the materials used in Page Break; Letter or word count; Comments or notes and Styles contributed to learning about these tools in text applications. There are already OAs on the Brush clone and automatic summarization has not contributed to the learning of these new tools.

Keywords: Word Processor, Learning Objects.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido	28
Figura 2 – Dados sobre o docente.....	28
Figura 3 – Conhecimentos prévios do docente.....	29
Figura 4 – Pincel de Formatação.....	30
Figura 6 – Gráfico sobre o tempo de atividade do docente.....	49
Figura 7 – Gráfico sobre a área de formação do docente.....	50
Figura 8 – Gráfico sobre a área de atuação do docente.....	50
Figura 9 – Uso dos processadores no trabalho docente.....	51
Figura 10 – Frequência de produção de materiais textuais	52
Figura 11 – Processadores de texto mais utilizados.....	53
Figura 12 – Como o docente aprender a trabalhar com processadores de texto	54
Figura 13 – Aperfeiçoamento do uso de processadores de texto.....	54
Figura 14 – Utilização do Pincel Clone ou Pincel de Formatação	55
Figura 15 – Utilização de Quebra de Pagina	56
Figura 16 – Utilização de Contagem de Palavras	57
Figura 17 – Utilização Comentários / Notas.....	57
Figura 18 – Utilização de Estilos.....	58
Figura 19 – Utilização do Sumário Automático	59
Figura 20 – OA Pincel Clone	60
Figura 21 – OA Quebra de Página	61
Figura 22 – OA Contagem de Palavras	61
Figura 23 – OA Comentários ou Notas.....	62
Figura 24 – OA Estilos.....	63
Figura 25 – OA Sumário Automático	63
Figura 26 – Gráfico G1 – Antes da Interação	64
Figura 27 – Gráfico G2 – Depois da Interação	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias de TIC Aplicadas à Educação	18
Quadro 2 - Roteiro Pincel Clone ou Pincel de Formatação	32
Quadro 3 - Roteiro Quebra de Página	33
Quadro 4 - Roteiro Contagem de Letras ou Palavras	34
Quadro 5 - Roteiro Comentários ou Notas.....	36
Quadro 6 - Roteiro Estilos.....	38
Quadro 7 - Roteiro Sumário Automático.....	41
Quadro 8 – Respostas validadas por Alfa de Cronbach, perguntas de conhecimentos prévios.....	45
Quadro 9 – Respostas validadas por Alfa de Cronbach, perguntas após OAs.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cálculo do número de sujeitos da amostra.....	25
Tabela 2 – Resultados do teste de <i>Wilcoxon</i>	68

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CPC	Conceito Preliminar de Curso
EAD	Educação a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IGC	Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição
LMS	<i>Learning Management System</i>
MOOC	<i>Massive Open Online Course</i>
OA	Objeto de Aprendizagem
OECD	Organization for Economic Co-operation and Development
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNAERP	Universidade de Ribeirão Preto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 JUSTIFICATIVA	15
1.2 OBJETIVO GERAL.....	15
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	16
2.1 TICs E A EDUCAÇÃO.....	16
2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD).....	18
2.3 OBJETOS DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DE CURSOS	20
2.3 PROCESSADORES DE TEXTO	22
3 CASUÍSTICA E MÉTODO	23
3.1 NATUREZA DO ESTUDO.....	23
3.2 LOCAL DO ESTUDO	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
3.4 COLETA DOS DADOS.....	25
3.4.1 Instrumento de coleta de dados.....	25
3.4.2 Objetos de Aprendizagem em vídeo	31
3.4.3 Validação Alfa de Cronbach.....	44
3.4.4 Procedimento de Coleta.....	46
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	46
3.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	47
3.7 CRITÉRIOS DE SUSPENSÃO OU ENCERRAMENTO DA PESQUISA.....	48
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
5 CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS	72
ANEXO I.....	78
APÊNDICE I	86

APRESENTAÇÃO

Formado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda e, posteriormente, em Jornalismo, com atuação em agências de publicidade e em meios de comunicação na cidade de Ribeirão Preto, buscou o aprimoramento profissional na área de Educação com a pós-graduação em Design Instrucional, a qual abriu portas para atuação na área acadêmica no desenvolvimento de materiais didáticos, videoaulas e montagem de ambientes virtuais de aprendizagem.

Com interesse na área acadêmica e em busca de aperfeiçoamento na carreira, o Mestrado foi o próximo passo lógico a ser trilhado, sendo que a escolha do Mestrado Profissional em Saúde e Educação se revelou como uma oportunidade, pela proximidade e afinidade com a instituição escolhida.

1 INTRODUÇÃO

Foi-se a era em que máquinas mecânicas de escrita eram largamente utilizadas para a padronização de formatação de textos. Em alguns trabalhos, cursos de datilografia eram pré-requisitos para determinadas vagas que dependiam de uma precisão para a composição de materiais escritos. Essas máquinas ocupavam escritórios de advocacia, redações de jornais e o meio acadêmico de uma forma massiva, garantindo uma forma de codificação uniforme e acessível a qualquer leitor.

Com a adoção do computador e dos meios digitais para processamentos de dados as máquinas de escrever foram perdendo espaço para o texto digital, o qual possui maior maleabilidade para produção e edição. Empresas e programadores desenvolveram os processadores de texto. Programas nos quais é possível escrever, apagar, recortar e colar o texto digital antes deste ser impresso ou disponibilizado por meios digitais, “[...]deste modo, é essencial o conhecimento das suas potencialidades, para uma interação otimizada da ferramenta, poupando tempo e ganhando produtividade.” (SIMÕES, 2015, p.12).

Seja um redator de periódico, um programador, (Educação, 2019) um estudante, um engenheiro ou uma secretária, estes e muitos outros profissionais têm contato com os processadores de texto, como *Word*, *Writer* ou até mesmo programas online como o *Documentos do Google*. Estes programas possibilitam a construção de diversos tipos de trabalhos, sejam: romances, artigos, memorandos, crônicas, relatórios ou qualquer outra peça na qual a linguagem escrita se faça presente.

Se pensarmos na importância dessas tecnologias para os meios educacionais elas se tornam imprescindíveis para o trabalho dos docentes, no entanto, nem sempre estes profissionais estão alinhados com os meios computacionais. De acordo com o estudo direcionado ao Brasil da *Education at a Glance: OECD Indicators* (2015), é apontado que 27% dos docentes abordados relataram ter dificuldades em utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e 37% afirmaram ter necessidade de buscar novos conhecimentos para o uso dessas ferramentas em sala de aula.

Este estudo ainda levanta que falta nas escolas o número de computadores suficientes para atender a demanda dos estudantes. Estes dados ressaltam que a falta de afinidade por parte dos docentes se reflete na capacitação dos discentes no uso e inclusão destas tecnologias em sala de aula.

É importante ressaltar que o docente precisa estar alinhado com o uso das tecnologias para poder orientar seus estudantes no trajeto do ensino e da aprendizagem, pois estes estão altamente alinhados com uso das TICs, forçando o educador à ser mais “criativo, crítico e capaz de pensar, de trabalhar em equipe e de se reconhecer como indivíduo” (PIMENTEL; NASCIMENTO, 2018, p.157).

A busca por aperfeiçoamento por parte docente com o uso das TICs como recursos didáticos deveria ser constante, devido as mudanças socioculturais e tecnológicas da sociedade contemporânea, no entanto, a velocidade dessas mudanças nem sempre são acompanhadas de perto pelos educadores, criando assim uma lacuna entre os modelos de educação tradicionais e os estudantes (DELEVATI; BRUM NETO, 2017; MORAN, 2007; PIMENTEL; NASCIMENTO, 2018; MACHADO; BEHAR, 2015).

O presente projeto pretende desenvolver Objetos de Aprendizagem (OAs) com intuito de instruir sobre o uso de ferramentas importantes para a formatação do texto digital. Os materiais produzidos foram, a princípio, ofertados aos docentes do setor de Educação à Distância (EAD) de uma universidade do interior paulista, contudo tem-se a intenção de disponibilizar os OAs no Banco Internacional de Objetos Educacionais, um site gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), que possui um acervo gratuito de diversos recursos educacionais nas mais diferentes mídias e tem como propósito o auxílio aos professores na exposição do conteúdo nas mais diversas áreas (MINISTÁRIO DA EDUCAÇÃO, 2019)

Para este projeto foi realizada uma análise das principais ferramentas padrões disponíveis nos diferentes tipos de processadores de texto. Os programas escolhidos para análise foram: *Microsoft Word*, *Libre Office Writer* e *Google Documentos*, por serem amplamente utilizados no meio acadêmico estudado. Foi levado em consideração uma série de critérios para a escolha das ferramentas, bem como a ordem de sua apresentação dentro deste trabalho.

Por fim, busca-se atingir os objetivos traçados, além de investigar a relação entre os docentes e os processadores de texto como ferramenta de trabalho, na questão da busca pelo aperfeiçoamento de uso destes.

1.1 JUSTIFICATIVA

A viabilidade deste projeto se dá, pois, na atualidade a construção de material de forma textual no âmbito acadêmico faz uso em larga escala de processadores de texto, os quais possuem funções e ferramentas para facilitar a formatação do texto digital, sendo que essas funcionalidades podem não ser de conhecimento por parte do docente. Esta pesquisa desenvolveu diferentes OAs com o intuito de explicar o uso de algumas ferramentas e funções que auxiliam na produção do texto digital dentro dos processadores de texto.

1.2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver Objetos de Aprendizagem voltados à docentes com o intuito de aprimorar o uso de algumas ferramentas e funções comuns existentes na maioria dos processadores de texto.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Enunciar o grau de importância que os docentes dão para os conhecimentos acerca dos programas de processamento de texto.
- Demonstrar através de OAs o uso de ferramentas e funções na produção de trabalhos por meio dos processadores de texto elencados.
- Investigar através da análise combinatória dos dados coletados na pesquisa se os OAs desenvolvidos foram relevantes.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TICs E A EDUCAÇÃO

Atualmente, as relações sociais têm feito uso em larga escala das TIC, que possibilitam a circulação de dados e informações em tempo real. Essa troca de informação é uma das características do ser humano de sua vivência na coletividade, isso contribui para a evolução humana em diversos aspectos como: culturais, sociais e intelectuais. A criação de novas tecnologias e a busca constante por inovações abrem espaço para novas interações entre pessoas e máquinas (DELEVATI; BRUM NETO, 2017).

A internet se tornou um importante avanço sociocultural e os impactos podem ser sentidos no comportamento de cada pessoa. Há quem diga que “é um dos avanços tecnológicos mais relevantes dos últimos tempos”, pois mudou drasticamente a forma de se relacionar com o mundo e também alterou a forma de socialização dos indivíduos (PIMENTEL; NASCIMENTO, 2018, p.156).

Pedro e Carvalho (2018) ressaltam que apesar do grande envolvimento social com as TIC em diversas frentes como: redes sociais, jogos, e aplicativos, essas não têm o mesmo reflexo dentro de espaços dedicados ao ensino. Os autores chegam a elencar algumas razões para tal, como: infraestrutura, instalações e até mesmo falta de inclusão destas nas estratégias educacionais.

A preocupação com a inclusão dessas tecnologias dentro do meio educacional é algo que afeta diversos países como explica Pimentel e Nascimento (2018). Segundo os autores, os movimentos observados no Brasil envolvem palestras, simpósios e congressos, em conjunto com políticas públicas e são uma preocupação em debates realizados pela UNESCO em Conferência Internacional pelo Ministério da Educação (MEC), além de serem pautas em importantes universidades públicas do país.

“Compreender que a tecnologia pode e deve ser utilizada a favor do ensino é o primeiro passo a ser dado pelos educadores” (DELEVATI; BRUM NETO, 2017, p. 43), trata-se de um processo lento e gradual, pois se levarmos em consideração os métodos tradicionais de ensino estes não acompanham a realidade tecnológica que a sociedade está usufruindo.

De acordo com Moran (2007), a transmissão de conhecimentos, ideias e valores faz parte de uma sociedade, e a educação pode ser encarada como uma troca destes pelos indivíduos que a compõem, em outras palavras, não há equívoco algum em dizer que a educação é um processo que envolve toda a sociedade. Sendo assim, o uso dos meios de comunicação tem um grande impacto social, dando acesso à diversão, ao entretenimento, à informações e ideologias.

Devemos entender que as novas gerações, que frequentam as salas de aulas, podem ser consideradas como “nativos digitais”, pois fazem o uso de recursos tecnológicos desde a infância. Essa característica se difere de alguns docentes, que podem ser considerados “imigrantes” de tais tecnologias, pois necessitam passar por uma curva de aprendizado para que possam fazer uso dessas ferramentas digitais (PEDRO; CARVALHO, 2018, p.414).

Sobre esta ótica faz-se necessário um constante aprimoramento por parte do docente em relação a sua metodologia, para que ele esteja apto não somente a utilizar estes novos instrumentos tecnológicos, mas sim para que estes estejam alinhados com os objetivos educacionais e sua eficiência (PIMENTEL; NASCIMENTO 2018)

Há uma infinidade de recursos disponíveis para o intermédio entre os docentes e os discentes e um grande caminho para integrar estas ferramentas de forma adequada, visando uma proposta pedagógica. O que deve ser ressaltado não são as formas propostas pelas TIC, mas sim, uma atuação pedagógica que tem como base a participação, a cooperação e a troca (GÓIS *et al.*, 2018).

Entendendo que não existe uma única forma de fazer Educação a Distância, Filatro (2008) classifica as categorias de TIC aplicadas a educação, que tem como proposta atender à necessidades educacionais variadas, para que o objetivo proposto seja alcançado. O autor ainda apresenta os modelos de aprendizado eletrônico que segundo ele variam conforme a abordagem pedagógica utilizada e os tipos de tecnologias empregados. O Quadro 1 apresenta as categorias de TIC aplicadas a educação.

Quadro 1 - Categorias de TIC Aplicadas à Educação

TIC	Aplicação
Distributiva	Do tipo um-para-muitos, pressupõe um estudante passivo diante de um ensino mais direto. Ex: podcast, vídeos, textos
Interativa	Do tipo um-para-um, pressupõe um estudante mais ativo que aprende, no entanto de forma isolada. Ex: multimídia interativa, jogos eletrônicos.
Colaborativa	Do tipo muitos-para-muitos, pressupõe a participação de vários estudantes que interagem entre si. Ex: fóruns, bate-papo, wiki

Fonte: Filato (2008)

Para Pimentel e Nascimento (2018), o êxito do uso das TIC no ambiente escolar depende de diversos fatores que englobam desde a questão estrutural, o acesso à rede, o preparo e a motivação por parte do docente e as políticas públicas. Só assim, o caminho para a inclusão efetiva desses recursos em sala de aula se efetivará, diminuindo o distanciamento entre docentes e discentes e fazendo parte de uma educação em sociedade globalizada.

2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Machado e Behar (2015) definem a educação como um processo contínuo, o qual ocorre durante toda a vida embasado nos processos de pesquisar, interagir, agir, ser e criar. Independente da faixa etária a interação destes elementos é capaz da construção e desconstrução do conhecimento.

Na Educação à Distância (EAD) o estudante encontra-se separado fisicamente do ambiente físico-social e interage, na maioria das vezes, com disciplinas através das TICs (MOURA; MARTINS; BERNARDO, 2017). Apesar desta separação

é estabelecido um vínculo entre o estudante e o curso por meio do comprometimento, da interação com o material didático e das estratégias de mediação pedagógica. Assim, o estudante participante pode se sentir amparado e incentivado a desenvolver sua autonomia e identidade (GODOI; QUIRINO MIRANDA, 2018).

Para Faria e Salvadori (2010), a EAD no Brasil vem se transformando ao longo do tempo, acompanhando o desenvolvimento tecnológico e pedagógico. Dos cursos por correspondência, radiodifusão e computadores, esta modalidade de ensino se difere da presencial, pois se adapta às diferentes realidades dos estudantes.

Em se tratando de legislação sobre este formato de educação no país, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta a EAD no Brasil. Entre os diversos aspectos ressaltados sobre esta modalidade de educação, podemos destacar um trecho que o define em seu formato e as competências que o cercam.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Para fazer a ponte entre o conteúdo e o estudante existem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), também conhecidos como Learning Management System (LMS), definidos como: “um conjunto de recursos tecnológicos que permite a oferta de conteúdos educacionais” (GODOI; QUIRINO MIRANDA, 2018, p.2). Estes permitem interações programadas, pois na oferta do curso ou disciplina existe um cronograma pré-definido, possibilitando ao estudante se organizar com antecedência para as atividades propostas.

Vieira da Silva (2018) ressalta que a modalidade EAD possibilita a flexibilização dos estudos, no qual o estudante tem a autonomia para determinar o seu horário de estudo, além de ampliar a oferta de cursos para regiões sem instituições de ensino ou com poucas vagas disponíveis.

Para Machado e Behar (2015) novos recursos didáticos são desenvolvidos para garantir uma maior inclusão no processo de ensino aprendizagem, isso em

paralelo às constantes transformações nas formas de ensinar que fazem uso de plataforma virtual buscando um processo de ensino independentemente da separação espacial e temporal dos atores envolvidos.

O Estudante da educação a distância é mais autônomo e, já que a aprendizagem autônoma é mais centrada no aprendente, o estudante deve se tornar capaz de dirigir e regular o seu processo de aprendizagem. (GODOI; QUIRINO MIRANDA, 2018, p.2)

Filatro (2008) comenta que ao se pensar em EAD é imprescindível que se leve em conta as ferramentas pedagógicas / adragógicas, pois estas organizam e subsidiam, de alguma forma, a dinâmica dentro do curso, além de disponibilizar conteúdos, possibilitam o acompanhamento de atividades realizadas. Ainda comenta que a complexa estrutura dos AVA deve atender às demandas administrativas e comunicacionais para que seja possível o gerenciamento de cursos, tutores, estudantes e demais envolvidos.

Como um elo de ligação entre estudante-conhecimento-professor a montagem do material didático ganha extrema relevância para atingir o objetivo proposto por determinada disciplina, como afirmam Moura; Martins e Bernardo (2017).

Dentro deste contexto, é preciso destacar os Objetos de Aprendizagem (OAs) como ferramentas capazes de estimular habilidades cognitivas, capaz de envolver os estudantes em atividades interativas, conforme comenta Guterres e Silveira (2017).

2.3 OBJETOS DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DE CURSOS

Podemos entender o que são OAs recorrendo ao trabalho de Wiley (2001), o qual sintetiza que este tipo de entidade pode ser definido como quaisquer recursos, que auxiliam no processo de apoio à aprendizagem e possam ser reutilizados. O autor ainda comenta que normalmente estes são digitais e distribuídos a um grande número de pessoas através da internet, essa flexibilidade e facilidade de acesso podem auxiliar em diversas tarefas se trabalhados pelos docentes (DELEVATI, BRUM NETO, 2017).

Além da reusabilidade tais recursos educacionais, estes podem ser empregados em diversas aplicações e deve-se levar em conta sua acessibilidade,

bem como sua interoperabilidade e durabilidade, “a ideia básica é a de que os objetos sejam como “blocos” os quais será construído o Contexto de Aprendizagem” (TAROUCO; FABRE; TAMUSIUNAS, 2003).

De acordo com Filatro (2018) se analisarmos os OAs por um viés tecnológico, tendem a ser objetos autocontidos, marcados com identificação e descritores que comumente são conhecidos como *metadados*, essa característica é fundamental para que eles possam ser pesquisados e compartilhados nas construções de novos cursos.

Para tal feito há de se fazer o uso de aspectos como linguagem e ferramentas próprias para garantir a efetividade na construção deste material. Para o uso correto desta ferramenta é importante que o docente os selecione com um propósito só assim essas ferramentas facilitadoras atingirão o objetivo proposto (AGUIAR; FLÔRES 2014).

No entanto, no cenário brasileiro a maioria dos professores não têm o conhecimento necessário para utilizar tais ferramentas de forma coesa com os objetivos (RAMOS, 2009; PEDRO; CHACON, 2013; AZEVEDO et al., 2014).

A efetividade do uso dos OAs só terá êxito quando docentes e discentes alcançarem a consciência do uso de tais tecnologias de maneira intencional, consciente e criativa, incluindo tais recursos ou ferramentas no uso diário no contexto educacional (PEDRO; CARVALHO, 2018).

A construção de OAs pode ser idealizada utilizando diversas mídias ou ferramentas, Dutra e Tarouco (2006) destacam o SCORM e o IMS. Essas tecnologias visam a padronização e o sequenciamento de informações de maneira a garantir a reusabilidade e interoperabilidade necessárias para os diversos sistemas existentes, mas ressaltam que estes nem sempre são de fácil construção pelo docente, sendo necessário um suporte técnico adequado para tal feito.

Outro formato ideal para a construção das OAs são os formatos de vídeos, para Moura; Martins e Bernardo (2017) as videoaulas e entrevistas são um dos elementos mais importantes para a composição de um material didático e são parte basal no auxílio do aprendizado dos estudantes.

Apesar de o agenciamento não ocorrer de maneira síncrona, ou seja, durante a videoaula, o espectador (aluno) experimenta tal sensação ao transformar a instrução assistida em atividade prática. Reproduzindo as ações do professor, pode expandir suas possibilidades no uso de um determinado programa, bem como no uso dos conhecimentos adquiridos. (PEREIRA E MAGALINI, 2017, p. 130)

O conceito de objeto de aprendizagem está se transformando, sendo possível que encontremos na literatura outras nomenclaturas com a mesma proposta, como: objeto virtual de aprendizagem ou objeto educacional. Independente da nomenclatura, o uso desses objetos em um projeto educacional, com uma combinação estruturada e um objetivo claro, tende a formar um rico ambiente de aprendizado com certa flexibilidade (DELEVATI; BRUM NETO, 2017; SILVA; FIGUEIREDO; SILVA, 2016)

2.3 PROCESSADORES DE TEXTO

Como o OA proposto neste projeto aborda os Processadores de Texto é fundamental que tenhamos sua definição. Estes são programas computacionais que possibilitam a criação e edição de materiais textuais. Todos aqueles que utilizam computadores em algum momento terão a necessidade de utilizar tais programas, seja para a criação de um novo documento ou para a edição de algum. Tal contato amplia as possibilidades de trabalho com texto e sua formatação com o uso de diversas tipografias (tipos de letras/ fontes) em diferentes tamanhos, uso de cores, formatação de parágrafos, corretores de texto e outras funcionalidades. Estas ferramentas e funcionalidades garantem uma maior produtividade, dependendo apenas da imaginação e criatividade de quem as utiliza (SIMÕES, 2015).

3 CASUÍSTICA E MÉTODO

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

A presente pesquisa utiliza exclusivamente do método quantitativo e foi organizada seguindo três procedimentos: o levantamento da base bibliográfica, a coleta de dados e findando a análise (GIL, 2002).

Ela pode ser caracterizada como sendo um estudo exploratório transversal, pois a intenção é conhecer mais sobre as relações entre o objeto estudado e o público alvo da pesquisa. Este tipo de pesquisa é recomendado quando não se tem muito material conhecido em relação ao problema estudado, (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

O instrumento de pesquisa faz uso da escala criada por Rensis Likert, Professor do Instituto de Pesquisas Sociais de Michigan pois é comumente utilizada em pesquisas de opinião no qual se busca quantificar o nível de concordância com uma afirmação proposta em um item do questionário.

Uma característica do estudo transversal e que será utilizada nesta proposta é que todas as informações serão coletadas em uma única interação entre a amostra e a ferramenta de coleta, descartando a possibilidade de segmentação dos dados. De acordo com Richardson (2012), esta forma de coleta alinha a população relevante com a amostra e a coleta é feita em um ponto do tempo.

Além da análise dos dados coletados, neste tipo de pesquisa é imprescindível que se faça um levantamento bibliográfico através da consulta de base de dados para que se possa formar uma perspectiva de como a natureza do estudo é tratada por outros autores (BARROS; LEHFELD, 2007).

Cervo; Bervian e Silva (2007) comentam que a pesquisa exploratória almeja o descobrimento de relações entre os elementos pesquisados sendo a coleta de dados e o instrumento utilizado a parte fundamental deste tipo de pesquisa.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo terá como base o universo de professores dos cursos das áreas de Exatas, Humanas e da Saúde ofertados pela Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), localizada na cidade de Ribeirão Preto no interior paulista. Esta foi a primeira

instituição de ensino superior da cidade e região, fundada em 1924, reconhecida pelo MEC como Universidade em 1985. Com conceito 4 de excelência no IGC MEC nos anos de: 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, conta com 41 cursos com conceitos 4 no ENADE e no CPC MEC nos ciclos avaliativos 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, sendo o último divulgado em setembro de 2017 (UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, 2019).

Segundo o site da instituição ela possui cerca de 101 convênios e cooperações e intercâmbios internacionais entre países da Europa, Ásia, Austrália, América do Norte e América Latina. Também possui por volta de 58 grupos de pesquisas registrados no CNPq, com cessão de direitos autorais de mais de 30 autores e 13 patentes registradas, além de programas de Doutorado e Mestrado nas áreas de Biotecnologia, Direito, Odontologia, Saúde e Educação, e Tecnologia Ambiental com avaliação entre 5 e 4 pela Capes/MEC.

Com dois campi, sendo um na cidade de Ribeirão Preto e outro em Guarujá, equipados com clínicas, laboratórios, bibliotecas, salas de aula, auditórios, teatro e demais estruturas para suporte acadêmico-administrativo, a instituição atende a comunidade realizando mais de 500 mil atendimentos anuais através de seus programas de extensão (UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, 2019).

Findando, a instituição escolhida para a realização da pesquisa proposta possui seu corpo docente majoritariamente formado por Doutores e Mestres em suas respectivas áreas, o que trará para este trabalho uma considerável variedade de amostras em relação ao uso dos processadores de texto.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O presente estudo se restringe ao âmbito acadêmico de uma Universidade do interior paulista, a UNAERP, em específico a população de docentes do campus de Ribeirão Preto envolvidos nos cursos das áreas de saúde, exatas e humanas na modalidade de educação a distância. A população de docentes vinculados a setor de educação à distância em fevereiro de 2019 foi de 63 indivíduos. O tamanho da amostra necessária, considerando um erro amostral de 6% e um nível de confiança de 90%, é de 42 indivíduos.

A Tabela 1 apresenta os cálculos necessários para determinar o tamanho da amostra. A equação empregada para o cálculo foi: $n = N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p) / Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot (N -$

1), em que: n - amostra calculada, N – população, Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança, p - verdadeira probabilidade do evento, e - erro amostral.

Tabela 1 – Cálculo do número de sujeitos da amostra.

População	N	63
Amostra	n	42
Erro amostral (%)	E	6,0

Fonte: Próprio autor (2019).

Na amostra foram incluídos todos os docentes que possuem vínculo com o setor de educação a distância e concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa os docentes não vinculados ao setor de EaD e que não aceitaram os termos do TCLE.

3.4 COLETA DOS DADOS

3.4.1 Instrumento de coleta de dados

Todo o processo de montagem da pesquisa, teve seu início após o consentimento e autorização da Coordenadoria da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da Unaerp. O pedido foi realizado formalmente por meio de carta (Apêndice III), o qual foi devidamente autorizado (Anexo I). Em seguida o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para análise, foram solicitadas correções e após revisão o presente trabalho recebeu o número do Parecer Consubstanciado do CEP: 3.037.429 (Anexo II).

A coleta de dados foi realizada através de um questionário com abordagem quantitativa (Apêndice I), disponibilizado por meio do aplicativo Formulários Google, de forma gratuita, para usuários dos serviços Google. A construção do instrumento foi idealizada em quatro partes bem definidas que visam compor um caminho o qual será percorrido pelo docente:

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice II) – este termo apresenta os dados do pesquisador, informa o conteúdo e objetivo da pesquisa, bem como esclarece a questão do anonimato e sigilo dos participantes;
2. Dados sobre o docente - esta parte busca saber mais sobre o docente em relação a sua área de atuação, formação e uso de processadores de texto em sua rotina;
3. Conhecimentos prévios que o docente tem dos processadores de texto – aqui as perguntas são mais específicas sobre algumas ferramentas dos processadores de texto buscando saber a frequência de uso destas por parte dos docentes;
4. Apresentação dos Objetos de Aprendizagem e coleta de dados sobre eles -, esta parte apresenta os OAs juntamente com um questionamento sobre eles, esta parte da pesquisa será comparada com a parte anterior, pois se refere as mesmas ferramentas.

É preciso percorrer o caminho proposto, sendo que não há possibilidade de pular nenhuma das partes ou responder o instrumento de forma aleatória. É importante ressaltar que a primeira parte, referente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, é obrigatória sendo necessário o aceite para que possam ser exibidas as próximas partes do instrumento.

Após o consentimento do docente, a segunda parte busca coletar os dados sobre ele e sobre sua atuação profissional, aqui entram perguntas como: tempo de atuação nos cursos de graduação, área de formação e área de atuação. Aqui também é perguntado sobre o uso dos processadores de texto, principalmente em relação a frequência de uso, quais os programas utilizam, como aprendeu a utilizar os programas e se buscou por aperfeiçoamento em cursos, livros ou tutoriais. Para concluir esta parte da pesquisa é perguntado qual a frequência de uso dos programas.

Até esta parte é possível ter um panorama geral dos docentes e após a coleta será possível fazer análises entre as áreas do conhecimento e a busca por aperfeiçoamento dos programas e a frequência de uso dos processadores separados por área ou mesmo a relação entre as áreas do conhecimento e a busca por aperfeiçoamento sobre o uso dos processadores de texto.

Na terceira parte há perguntas mais específicas sobre o conhecimento prévio que os docentes têm a respeito de algumas ferramentas utilizadas nos processadores

de texto. Para isso foi feito com antecedência um estudo sobre as ferramentas padrões disponíveis nos programas abordados nesta pesquisa. Em vista que este estudo engloba processadores de texto online como o Google Documentos, ou até mesmo o Word online, algumas ferramentas mais elaboradas tiveram que ser deixadas de lado por não existirem em todos os programas. Buscou-se então elencar as ferramentas presentes nos processadores de texto estudados e que contribuíssem para a construção do texto digital visando a utilidade, pensando em um trabalho final mais fluído e dinâmico.

Analisando os programas *Microsoft Word*, *Libre Office Writer* e *Google Documentos* foram selecionadas seis ferramentas, as quais foram estudadas para a criação dos OAs. São elas:

- Pincel Clone ou Pincel de Formatação;
- Quebra de Página;
- Contagem de Letras ou Palavras;
- Comentários ou Notas;
- Estilos; e
- Sumário Automático.

Um ponto a ser ressaltado na escolha dessas ferramentas é a ordem em que essas são apresentadas. Tomou-se o cuidado para que houvesse um crescente nível de dificuldade na sequência de OAs, sendo que a primeira ferramenta, o Pincel Clone ou Pincel de Formatação, é muito simples de ser utilizado, já a última, o Sumário automático, requer uma configuração prévia e mais atenção para seu uso.

A estruturação do questionário dentro da ferramenta do Formulários Google, respeitou as quatro partes da divisão estipulada para o instrumento de coleta, sendo assim, cada parte ganhou uma seção própria, dividindo o questionário em partes.

O instrumento de coleta é composto por dez seções, sendo uma para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Figura 1), outra para os dados sobre o docente (Figura 2), na sequência a seção que trata sobre os conhecimentos prévios que o docente tem dos Processadores de Texto e por último foi feita uma seção para cada OA, visando assim uma maior interação com os vídeos.

Figura 1 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Processadores de Texto

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Olá Professor(a) me chamo Artur A. F. Teixeira e gostaria de sua participação no meu projeto de Mestrado sobre o uso de programas, como o Word, Writer ou Documentos Google, por docentes. Te convido a interagir com um Objeto de Aprendizagem (OA) que explica de forma simples e dinâmica o uso de recursos e ferramentas presentes nestes programas como: sumário automático, estilos, pincel de formatação, tabelas, dentre outros.

Resalvo que o link para esta capacitação será disponibilizado após a participação da pesquisa. É importante esclarecer que a participação nesta pesquisa será de forma voluntária sendo os dados coletados de forma anônima, garantindo o sigilo de todos os participantes, mesmo assim a participação é optativa. Os dados coletados serão utilizados em publicações em revistas especializadas e em congressos das áreas afins.

Em caso de dúvida entre em contato comigo, estarei a disposição para ajudar.

Pesquisadora Responsável
Artur Alves Fontes Teixeira - RG: 25.763.736-9 - CPF:224.852.098-04 - Rua Domingos Vitaliano, 60, apartamento 181 - (16) 99962.3384 - art2ra@gmail.com

Professor Orientador
Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze – Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) – (16) 3603-6789 – rplotze@unaerp.br

*Obrigatório

*

Aceito participar da pesquisa e estou de acordo com o termo acima.

SEGUINTE

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#)

Google Formulários

Fonte: Próprio autor (2019).

Na Figura 1 podemos ver a seção 1, que apresenta o termo, bem como o box de aceite, sendo este obrigatório para a continuidade da pesquisa.

Figura 2 – Dados sobre o docente

Processadores de Texto

Um pouco sobre você

Nesta etapa precisaremos saber um pouco mais sobre quem é você.

A quanto tempo você leciona em cursos de graduação?

Menos de 1 ano

Entre 1 e 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Entre 10 e 15 anos

Mais de 15 anos

Fonte: Próprio autor (2019).

Na Figura 2 podemos ver como ficou o início da seção 2 que trata dos dados sobre os docentes. Já na Figura 3 iniciam-se as perguntas mais específicas sobre as ferramentas escolhidas dos Processadores de Texto.

Figura 3 – Conhecimentos prévios do docente



The image shows a survey question displayed on a tablet. The background of the tablet screen features a desk with a yellow notepad, a green sticky note, a yellow pencil, a silver paperclip, a green highlighter, an orange highlighter, and a yellow coffee cup on a saucer. The survey content is as follows:

Processadores de Texto

Sobre processadores de texto

As perguntas 10 a 15 são referentes a seus conhecimentos sobre ferramentas e recursos dos processadores de Texto:

Utiliza a ferramenta "Pincel clone / Pincel de Formatação" na construção de seus textos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 você não conhece ou não utiliza a ferramenta e 5 você tem o domínio total desta)

1 2 3 4 5

Não conhece/ utiliza Tenho profundo domínio

Fonte: Próprio autor (2019).

Já a Figura 4 mostra como ficou a apresentação do OA e sua respectiva pergunta. Essa estrutura foi aplicada para todos os seis objetos que compõem a parte quatro.

Figura 4 – Pincel de Formatação

Processadores de Texto

Objetos de Aprendizagem

Uso Pincel de formatação

Este vídeos sobre "Pincel clone / Pincel de Formatação" foi útil para seus conhecimentos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 não ajudou ou já conhecia a ferramenta e 5 ajudou e não conhecia a ferramenta)

1 2 3 4 5

Não ajudou/ conhecia a ferramenta Ajudou muito

VOLTAR PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#)

Google Formulários

Fonte: Próprio autor (2019).

Um aspecto que é importante ressaltar diz respeito à divisão do instrumento com relação a forma de coleta dos dados. Até a parte dois, que trata sobre os dados do docente, as questões são de múltipla escolha e visam caracterizar a população estudada. A terceira parte da coleta de dados foi feita com base na escala tipo Likert, por ser uma escala de respostas psicométricas ideal para pesquisa de opinião (MATTHIENSE, 2011), na qual os entrevistados apontam um nível de concordância

com as afirmações propostas e é nesta parte que se busca responder os objetivos da pesquisa.

Na escala tipo Likert optou-se por utilizar uma escala bidimensional, com a presença de um ponto neutro, o detalhe a ser ressaltado é o não uso de âncoras verbais na escala numérica.

Para isso o uso de números para ancorar cada opção de resposta é uma opção recomendada, visto que fornece uma percepção de contínuo, que não só contribui para ajudar o respondente a entender o que é requerido no item, mas também contribui para uma qualificação igualitária da escala, e também facilita o uso de numerais na tabulação e análise dos dados. (DALMORO, VIEIRA, 2008, p.6)

Com as definições feitas, ferramentas escolhidas e estruturação das questões do questionário iniciou-se o processo de construção dos OAs em formato de vídeo, que estarão presentes na parte quatro do instrumento de pesquisa.

3.4.2 Objetos de Aprendizagem em vídeo

A escolha do OA em formato de vídeo se deu pelo aspecto multimídia que este formato proporciona. Moran (2009) define as videoaulas como materiais gravados ou produzidos em estúdio, os quais podem ser editados, retirando falhas e inserindo outros elementos audiovisuais, com intuito de destacar os elementos do discurso.

De acordo com Schmitz e Reis (2018) o uso de vídeos torna a exposição do conteúdo uma atividade individual com grande sensação de transformar o que é assistido em uma atividade prática, na reprodução das ações do vídeo, isso dá à esse meio um grande potencial de aderência e reusabilidade.

A incorporação das videoaulas na capacitação dos docentes é uma experiência que deve ser vivida, para que estes possam entender essa linguagem e reforçar o uso deste recurso no processo de ensino à distância. Mas para que isso ocorra, o material produzido deve ser interessante e motivador, com elementos que enriqueçam a experiência do aprendizado (MORAN, 2009)

Para a produção dos vídeos foram desenvolvidos roteiros referentes à cada uma das ferramentas selecionadas. Como a pesquisa engloba três processadores de texto (*Microsoft Word, Libre Office Writer e Google documentos*), os roteiros dos

vídeos além de explicarem a forma de uso da ferramenta indicada, também mostrará as peculiaridades das ferramentas em cada um dos programas.

Os roteiros foram construídos indicando a intenção de vídeo e áudio de cada cena, facilitando a construção dos OAs. No Quadro 2 é apresentado o primeiro roteiro referente a ferramenta Pincel Clone.

Quadro 2 - Roteiro Pincel Clone ou Pincel de Formatação.

Áudio	Vídeo
Neste vídeo vamos falar sobre uma ferramenta comum na maioria dos processadores de textos, principalmente nos processadores que estamos estudando: Microsoft Word, Libre Office Writer e Google Documentos.	Locução em OFF Janela contendo os três processadores de texto ou a logo de cada um.
A ferramenta é o pincel Clone ou pincel de formatação. Ele não copia e cola o texto, mas sim toda a formatação que o texto carrega como: cor, fonte e estilos como Negrito Itálico sublinhado tamanho de fonte dentre outras características.	Mostrar um texto sendo formatado, Cor, negrito, fonte, tamanho
Nos diferentes processadores de texto essa ferramenta possui ícones distintos como podemos ver.	Na parte onde está aparecendo o processador mostrar o ícone do Pincel de formatação
Use esta ferramenta quando você precisa obter um estilo de texto, como por exemplo um título ou subtítulo e aplicá-lo em outra parte de texto.	Mostrar o texto formatado e um texto não formatado.
Vamos entender como funciona essa ferramenta no Word, por exemplo: É muito simples usar, basta selecionar um pedaço do texto com o estilo desejado	O programa é aberto na tela toda, para fazer a demonstração sugerida no áudio

<p>clique na ferramenta pincel Clone ou pincel de formatação e logo em seguida clique no texto onde deseja incluir a nova formatação.</p>	
<p>Pronto simples assim, desta forma você poupa um tempo para aplicar novamente a formatação desejada em outra parte do texto garantindo assim uma uniformidade de formatação na hora da construção do seu material. Espero que essa dica tenha sido útil e até o próximo vídeo.</p>	<p>Manter a última tela trabalhada.</p>

Fonte: Próprio autor (2018).

Após o contato com o OA acima será apresentada a pergunta em escala Likert sobre a utilidade do conteúdo apresentado para os conhecimentos do docente.

O Quadro 3 apresenta o roteiro sobre a ferramenta Quebra de Página.

Quadro 3 - Roteiro Quebra de Página.

Áudio	Vídeo
<p>Neste vídeo vamos falar de um recurso que facilita muito a construção do texto digital e que às vezes não é muito utilizado. Estamos falando da quebra de página, comum em todos os processadores de texto.</p>	<p>Locução em OFF</p> <p>Tela dividida em 3 mostrando um pedaço dos 3 programas utilizados</p>
<p>Com essa ferramenta você não precisará clicar diversas vezes na tecla “enter” para começar outra parte do texto em outra página.</p>	<p>Transição abrindo a tela na horizontal mostrando o programa livre Office Writer.</p> <p>Aparecer a tecla enter na tela e um e um sinal de proibido</p>

Basta selecionar a quebra de página que automaticamente o cursor se deslocará para a próxima página.	
A vantagem de utilizar a quebra de página é que caso precise inserir mais texto no início do trabalho a parte que fica depois da quebra de página não sofre alteração veja neste exemplo usando o Libreoffice Writer:	Limpar a tela mostrando o programa para o exemplo
Caso pressione diversas vezes a tecla enter para chegar na próxima página e precisar incluir uma citação no texto acima note que todo texto da próxima página se deslocará para baixo.	Seguir o exemplo descrito no áudio
Já com o uso da quebra de página Se eu precisar colocar uma citação no texto acima não haverá alteração no texto da próxima página.	Seguir o exemplo descrito no áudio
Espero que essa dica tenha sido útil, não deixe utilizar a quebra de Página em seus trabalhos, ela faz toda a diferença no texto digital. Obrigado e até a próxima.	Manter última tela de trabalho para o encerramento

Fonte: Próprio autor (2018).

Após o contato com o OA sobre a Quebra de Página será apresentada a pergunta, em escala Likert, referente a utilidade do conteúdo apresentado.

No Quadro 4 está apresentado o roteiro sobre a ferramenta Contagem de Letras ou Palavras.

Quadro 4 - Roteiro Contagem de Letras ou Palavras.

Áudio	Vídeo
<p>Neste vídeo vamos apresentar um recurso importante para escrita de artigos ou materiais que possuem uma quantidade específica de caracteres ou palavras é a contagem de letras ou palavras. Este recurso está disponível na grande maioria dos processadores de textos:</p>	<p>Locução em OFF</p> <p>Tela dividida em 3 mostrando um pedaço dos 3 programas utilizados</p>
<p>No Microsoft Word este recurso está na barra revisão, no terceiro item da esquerda para direita, contagem de palavras. Para utilizá-lo basta selecionar o espaço de texto desejado e clicar em contagem de palavras. Caso não selecione o texto ele contará todas as palavras e caracteres do documento trabalhado.</p>	<p>das três divisões a que está o Word é expandida preenchendo toda a tela</p>
<p>No Libreoffice Writer este recurso está na janela ferramentas no quinto item de cima para baixo, contagem de palavras. Da mesma forma que o Word basta selecionar um pedaço do texto para Contagem ou não selecionar nada que ele fará a contagem de todo documento.</p>	<p>Transição para o programa Libreoffice Writer</p> <p>Fazer uma contagem de palavras</p>
<p>No Google Documento a contagem de palavras também está na janela ferramentas no segundo item de cima para baixo. Você também pode usar um atalho sugerido que é o <i>control shift c</i> para ativar essa função.</p>	<p>Transição para o programa Google documento</p> <p>Mostra a contagem utilizando o atalho. Mostrar teclas de atalho na tela.</p>

<p>Utilize a contagem de palavras para montagem de trabalhos acadêmicos apostilas ou qualquer outro material textual que necessite de um número específico de palavras ou caracteres. Espero que esse vídeo tenha sido útil, obrigado e até o próximo.</p>	<p>Manter última tela de trabalho para o encerramento</p>
--	---

Fonte: Próprio autor (2018).

Finalizada a execução do OA, é apresentada uma pergunta, em escala Likert, referente a utilidade do conteúdo. O objetivo é verificar a efetividade do OA em relação ao aprendizado sobre a ferramenta.

O Quadro 5 apresenta o roteiro sobre a ferramenta Comentários ou Notas.

Quadro 5 - Roteiro Comentários ou Notas.

Áudio	Vídeo
<p>Ao se produzir um texto coletivo, seja com o seu orientador ou um colega de trabalho, às vezes é necessário colocar uma nota perguntando sobre alguma alteração ou sobre alguma passagem que possa gerar dúvida ou que precisa ser melhorada.</p>	<p>Locução em OFF Tela mostrando um processador de texto</p>
<p>Os processadores de texto que estamos estudando possuem uma ferramenta muito útil para esta tarefa que são os comentários ou notas.</p>	<p>Mostrar um post-it com comentário na tela.</p>
<p>Esta ferramenta possibilita criar uma nota fora do texto colocando qualquer tipo de comentário, que pode servir de alerta para quem escreve ou ser</p>	<p>Manter última tela.</p>

<p>respondida por outras pessoas que tiverem contato com o texto.</p>	
<p>No Word para utilizar os comentários basta ir na aba revisão colocar o cursor no texto que precisa de um comentário e clicar no botão novo comentário. O comentário aparecerá na lateral direita da tela. Na aba revisão no espaço de comentários você pode excluir um comentário ou navegar para os comentários anteriores ou próximos.</p>	<p>Seguir orientação da fala</p>
<p>No libre office Witter você pode inserir um comentário clicando no item inserir comentários, lembrando que o cursor sempre deve estar no local onde o comentário deverá ser inserido, ou você pode clicar na janela inserir e clicar no item anotação. O comentário aparecerá na lateral direita da tela para excluir ou modificar as anotações basta clicar no ícone de janela suspensa Escolher uma das ações.</p>	<p>Seguir orientação da fala</p>
<p>Já no Google Documentos para adicionar um comentário você poderá clicar diretamente no ícone de comentários, ou clicar na janela inserir no item comentários que fica na parte de baixo. Nos documentos do Google ainda há a opção do atalho control alt m, neste caso como nos outros é sempre importante colocar o cursor onde o</p>	<p>Seguir orientação da fala</p>

comentário deve aparecer ou até mesmo selecionar um espaço de texto na qual aquele comentário se destina.	
Use os comentários para melhorar a sua interação com o seu texto ou para perguntar sobre alguma dúvida de um texto que esteja analisando. Você ainda poderá responder os comentários dos colegas sem precisar inserir um novo comentário isto funciona para qualquer processador de texto.	Manter última tela.
Espero que essa ferramenta ajuda na construção de textos principalmente os coletivos. Obrigado por assistir esse vídeo e até a próxima	Manter última tela.

Fonte: Próprio autor (2019).

Após o contato com o OA sobre Comentários ou Notas será apresentada a pergunta, em escala Likert, referente a utilidade do conteúdo.

O Quadro 6 apresenta o roteiro do OA sobre a ferramenta Estilos.

Quadro 6 - Roteiro Estilos.

Áudio	Vídeo
Nesta videoaula falaremos sobre um dos recursos mais importantes para a formatação do texto digital, estamos falando dos estilos.	Locução em OFF Tela mostrando um processador de texto
Com os estilos é possível com um único clique formatar qualquer tipo de texto, isso se torna muito útil na criação de trabalhos acadêmicos, jurídicos ou	Mostrar mudança de estilos no Word

<p>qualquer tipo de trabalho que necessite de uma formatação específica.</p>	
<p>Existem estilos próprios para títulos parágrafos listas número de páginas e qualquer outra necessidade que o seu trabalho necessitar.</p>	<p>Mostrar lista de estilos</p>
<p>Para configurar os estilos é necessário saber a formatação de texto que gostaria de atribuir ao tipo de estilo. Essa formatação pode ser um tipo de fonte diferente, o tamanho, se é negrito Itálico ou sublinhado, características de parágrafos como, recuo da primeira linha, espaçamento entre linhas, marcadores e qualquer outro tipo de formatação.</p>	<p>Mostrar no Word a modificação de um texto.</p>
<p>No Word os estilos são apresentados na aba página principal, ao selecionar um estilo você pode modifica-lo clicando com o botão direito sobre o ele e selecionando na Caixa o item modificar. Deverá abrir a uma caixa com o título modificar estilo, aqui você pode alterar o nome do estilo a formatação o tipo de alinhamento espaçamento e todas as modificações são apresentadas na caixa de exemplo abaixo, ao modificar o estilo é só clicar em ok que as modificações estão salvas.</p> <p>Para aplicar esse estilo basta selecionar o texto e clicar no estilo desejado.</p>	<p>Seguir orientação da fala</p>

<p>No Libreoffice Writer os estilos estão na janela estilos. Para visualizar todos Click na aba estilos e selecione a última opção, estilos e formatação. A direita abrirá uma janela com todos os estilos existentes. Para modificar o estilo basta clicar com o botão direito do mouse e ao abrir a janela clicar em modificar. Abrirá uma nova janela no qual é possível alterar o estilo com Realce, estrutura de tópicos, tabulação, capitular, área transparência, bordas, posição, efeitos, tipo de fonte, fluxo de texto, alinhamento, espaçamento e o organizador. Ao definir o estilo basta clicar em Ok para salvar. Para aplicar o estilo em qualquer parte do texto basta selecionar o texto desejado e clicar duas vezes sobre o estilo desejado.</p>	Seguir orientação da fala
<p>No Google Documentos os estilos se apresentam após a segunda barra de separação de tarefas normalmente o estilo mostrado é o texto normal. Ao clicar sobre o botão de janela suspensa ele mostrará os estilos básicos de texto como: título, subtítulo, título 1, título 2, título 3 e opções para guardar os seus destinos preferidos, utilizar estilos pré-definidos ou repor estilos. Para alterar as características do estilo é necessário fazendo primeiro em uma parte do texto, clicar sobre a caixa suspensa, selecionar</p>	Seguir orientação da fala

<p>um estilo e clicar sobre atualizar o título para correspondente. Assim aquele estilo será modificado conforme alteração que você fez no pequeno espaço de texto. Para aplicar o estilo basta selecionar o texto clicar na caixa de texto e clicar sobre o estilo.</p>	
<p>A importância dos estilos que ser bem configurados eles agilizam a formatação do texto além de possibilitar a navegação digital pelo texto, a construção automática de sumário dentre outras vantagens.</p>	<p>Mostrar inserção de estilos em diferentes partes do texto.</p>
<p>Utilize os estilos sempre que possível na sua formatação de texto, espero que essa aula tenha ajudado e até a próxima.</p>	<p>Manter última tela.</p>

Fonte: Próprio autor (2018).

Após o contato com o OA acima será apresentada a pergunta, em escala Likert, referente a utilidade do conteúdo.

No Quadro 7 é apresentado o último roteiro que trata sobre a ferramenta Sumário Automático.

Quadro 7 - Roteiro Sumário Automático.

Áudio	Vídeo
<p>Nesta videoaula trataremos sobre uma ferramenta que automatiza a confecção de qualquer tipo de sumário. Para que esta ferramenta funcione é necessário o uso correto dos estilos. Caso não</p>	<p>Locução em OFF</p> <p>Tela mostrando um processador de texto</p>

<p>conheça a configuração de estilos veja a aula anterior.</p>	
<p>Para que o Sumário funcione é necessário configurar os estilos de título subtítulo título 1 título 2 título 3 e assim por diante. Não crie novos estilos com esses nomes, pois eles não serão reconhecidos para construção do sumário. note que ao visualizar os estilos já existem esses pré-definidos. Altere esses estilos de acordo com sua necessidade, monte o texto antes de fazer o Sumário.</p>	<p>Mostrar no word os estilos de Títulos</p>
<p>No Word o Sumário fica na aba referências está localizado no primeiro item do canto esquerdo, escolha o local onde o Sumário deverá existir, clique no botão sumário, escolha o tipo de sumário automático que você gostaria de utilizar. O programa montará o Sumário automaticamente, é possível alterar fontes e formatação do sumário posteriormente.</p>	<p>Seguir orientação da fala</p>
<p>No Libreoffice Writer para inserir o Sumário basta clicar na aba inserir, escolher o item sumário e índice. Na janela que abrirá clique em sumário e índice ou bibliografia, ele mostrará o estilo de sumário no canto direito e clicando em estilos você verá quais são os estilos selecionados na qual ele</p>	<p>Seguir orientação da fala</p>

<p>montará o Sumário. É possível retirar estilos ou colocar novos estilos. É importante lembrar que a estrutura do sumário será de acordo com a estrutura dos estilos então sempre o título 1 irá primeiro do que o título 2 que será deslocado levemente para a direita veja o exemplo.</p>	
<p>No Google Documentos para inserir o Sumário você deve ir no item inserir, escolher a última opção índice. Ele mostrará dois tipos de índices que é possível criar com a numeração ou sem numeração. Selecione parte do texto onde deve ficar o seu índice ou sumário e selecione o tipo de índice que deseja. O seu sumário é criado instantaneamente.</p>	<p>Seguir orientação da fala</p>
<p>Utiliza esse recurso para qualquer trabalho com processadores de texto com ele é possível fazer instantaneamente o índice dos seus títulos e subtítulos.</p> <p>Mas lembre-se, para que esta ferramenta funcione corretamente é necessário a configuração correta dos estilos.</p>	<p>Mostrar o Alerta sobre os estilos.</p>
<p>Espero que esse vídeo ajude na construção dos seus trabalhos textuais, Muito obrigado por assistir até a próxima.</p>	<p>Manter última tela.</p>

Findando, após o contato com este último OA produzido, o docente terminará a interação com o instrumento de pesquisa e responderá a última pergunta relacionada a relevância do conteúdo sobre Sumário Automático, que também será cruzada com outra feita anteriormente.

Tendo essas perguntas respondidas em todas as fases será possível analisar os dados e fazer uma correlação sobre a relevância e a efetividade dos OAs apresentados.

3.4.3 Validação Alfa de Cronbach

Para a validação do instrumento de pesquisa fez-se o uso do coeficiente alfa de Cronbach idealizado por Lee J. Cronbach, em 1951, este estima a confiabilidade do instrumento medindo a correlação entre as respostas calculando a variância das respostas individuais e a variância da soma dos itens de cada pergunta, utilizando a equação abaixo (HORA; MNTEIRO; ARICA, 2010):

$$\alpha = \left(\frac{k}{k-1} \right) \times \left(1 - \frac{\sum s_i^2}{s^2_t} \right)$$

Em que:

- k corresponde ao número de itens do questionário;
- s_i^2 corresponde a variância de cada item;
- s^2_t corresponde a variância total do questionário, determinada como a soma de todas as variâncias

O questionário teste foi apresentado a um grupo de 15 docentes que não pertenciam a população estudada. Com as respostas em mãos o questionário foi dividido e agrupado por questões que tratam de um mesmo aspecto (PARASSURAMAN, *et al.*, 1988), sendo um grupo as perguntas sobre os conhecimentos prévios que o docente tem dos Processadores de Texto (parte três) e outro grupo das perguntas feitas sobre a apresentação dos Objetos de Aprendizagem (parte quatro).

As questões sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os Dados sobre o docente não entraram nesta validação, pois são questões que visam contextualizar a população e não respondem diretamente os objetivos traçados nesta pesquisa.

O α pode assumir valores que variam de 0 a 1,0. A confiabilidade do instrumento se dá quando o valor obtido fica mais próximo de 1, sendo que o valor maior que 0,70 indica resultados satisfatórios (MATTHIENSE, 2011; HORA MNTEIRO; ARICA, 2010). Os Quadros 8 e 9 apresentam os valores obtidos na validação.

- Para o grupo de perguntas que abordam sobre os conhecimentos prévios do docente

Quadro 8 – Respostas validadas por Alfa de Cronbach, perguntas conhecimentos prévios

	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Total	Var
	3	3	3	3	3	3	18	0,643
	5	5	5	5	1	3	24	5,786
	5	5	5	5	4	4	28	12,071
	5	4	4	3	2	2	20	1,786
	5	5	5	5	5	5	30	16,071
	1	1	1	1	1	1	6	5,786
	1	1	1	1	1	1	6	5,786
	1	1	3	3	1	1	10	1,786
	1	1	1	5	1	1	10	1,786
	1	3	1	4	1	3	13	0,286
	1	2	1	1	1	1	7	4,571
	3	1	5	4	2	2	17	0,286
	2	1	2	3	1	1	10	1,786
	5	4	5	5	3	3	25	7,143
	5	5	5	5	3	3	26	8,643
							Média =15	
Var	3,495	3,029	3,267	2,410	1,714	1,638		
Coeficiente α de Cronbach = 0,8512425656								

Fonte: Próprio autor (2019).

- Para as perguntas feitas aos docentes após contato com os OAs

Quadro 9 – Respostas validadas por Alfa de Cronbach, perguntas após OAs

	Q16	Q17	Q18	Q19	Q20	Q21	Total	Var
	3	4	4	5	5	5	26	0,019
	1	1	1	3	5	4	15	8,481
	3	3	1	2	5	5	19	3,018
	1	1	1	1	5	5	14	9,446

	1	1	1	1	3	1	8	21,875
	3	3	3	3	3	3	18	4,018
	5	5	5	5	5	5	30	1,446
	5	5	5	5	5	5	30	1,446
	5	5	5	1	5	1	22	0,875
	5	5	5	5	5	5	30	1,446
	5	5	5	5	5	5	30	1,446
	4	4	4	4	4	5	25	0,018
	5	5	5	5	5	5	30	1,446
	5	5	5	5	5	5	30	1,446
	1	1	1	3	4	4	14	9,446
							Média= 25,5	
Var	2,981	2,981	3,400	2,695	0,543	2,029		
Coeficiente α de Cronbach = 0,7977409932								

Fonte: Próprio autor (2019).

Com os resultados obtidos podemos entender que a intensidade de correlação entre os itens atendem um α com valores satisfatórios pois estão dentro da escala entre 0,7 e 0,8 (BLAND; ALTMAN, 1997). Assim, temos a certeza de que o instrumento de pesquisa está validado garantindo uma confiabilidade nos resultados.

3.4.4 Procedimento de Coleta

A coleta dos dados teve a participação do setor de Educação a Distância da Unaerp, no qual eles se comprometeram em enviar a solicitação de participação na pesquisa aos professores através dos e-mails e por meio do Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA).

Foi elaborada uma chamada juntamente com a Coordenação sobre a coleta de dados (ANEXO IV) e enviado semanalmente um comunicado aos professores. Devido ao baixo número de respostas até a primeira data determinada 19/05, fora prorrogada a participação na pesquisa até a data de 21/06, neste período os comunicados foram intensificados.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram verificados em duas etapas, sendo que a primeira é referente aos dados sobre o docente. Foi feita uma síntese em relação a estes dados

comparados com as informações existentes da universidade estudada, e também foi feita uma análise em relação aos tipos de processadores utilizados, bem como a forma que os docentes aprenderam a utilizar os programas e as possíveis capacitações que eles buscaram.

Na segunda parte da análise dos dados foi utilizada a metodologia teste de *Wilcoxon*, comparando os indivíduos antes e depois da interação com o AO. O objetivo foi analisar os conhecimentos prévios que o docente tem sobre as ferramentas estudadas e após a visualização do OA, os dados coletados após as apresentações dos OAs.

Deste modo, podemos verificar por meio de estatística descritiva das médias dos grupos referentes a cada par de questões amostradas um intervalo de confiança que por fim comparados demonstrará a efetividade ou não dos OAs produzidos.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa se classifica como sem risco, de acordo com a Resolução nº 196/96, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre a condução de pesquisa envolvendo seres humanos.

Os procedimentos realizados tiveram a intenção de preservar os seguintes princípios da Bioética: beneficência, através da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois será garantido o direito de privacidade, através do sigilo de sua identidade.

O estudo cumpriu as seguintes etapas: Solicitação de Autorização para Realização da Pesquisa (Apêndice III); Encaminhamento (Apêndice IV), análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto no dia 25 de novembro de 2018 com o número de parecer 3.037.427 (Anexo II).

3.7 CRITÉRIOS DE SUSPENSÃO OU ENCERRAMENTO DA PESQUISA

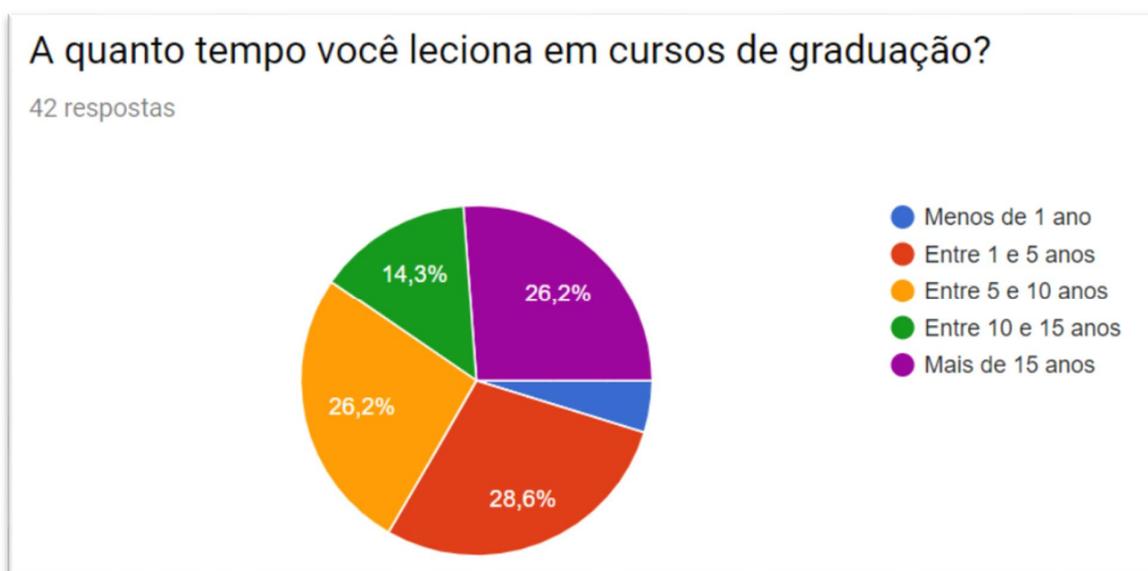
A suspensão desta pesquisa poderá ocorrer caso seja notado risco aos envolvidos que possam lhe causar qualquer tipo de danos e também ocorrerá perante a outro estudo que disponha dos mesmos propósitos ou que apresente superioridade na metodologia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a coleta concluída iniciou-se a análise dos dados levando em consideração os objetivos propostos. Vale ressaltar que todos os dados coletados tiveram que passar pela primeira etapa da pesquisa, ou seja, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, reforçando a aceitação de todos em colaborar com a pesquisa.

A segunda parte buscou entender um pouco mais sobre o docente, em relação ao tempo que este leciona em cursos de graduação, área de formação e área de atuação. Somente 4,8% dos entrevistados atuam a menos de 1 ano, 26,2% atuam há mais de 15 anos, mais da metade, 54,8%, atuam entre 1 e 10 anos e 14,3% de 10 a 15 anos. A Figura 6 apresenta o gráfico sobre o tempo de atividade como docente.

Figura 6 – Gráfico sobre o tempo de atividade do docente



Fonte: Próprio autor (2019).

Este resultado mostra a quão heterogênea foi a amostra em relação ao tempo de atuação do docente no ensino, garantindo assim que a amostra foi composta por pessoas de diferentes faixas etárias.

Em relação a área do conhecimento de formação do docente e a área de atuação nota-se que exatamente 50% dos entrevistados são formados em Humanas, seguido pela segunda maior fatia, 33,3% referente aos formados na área da Saúde, e

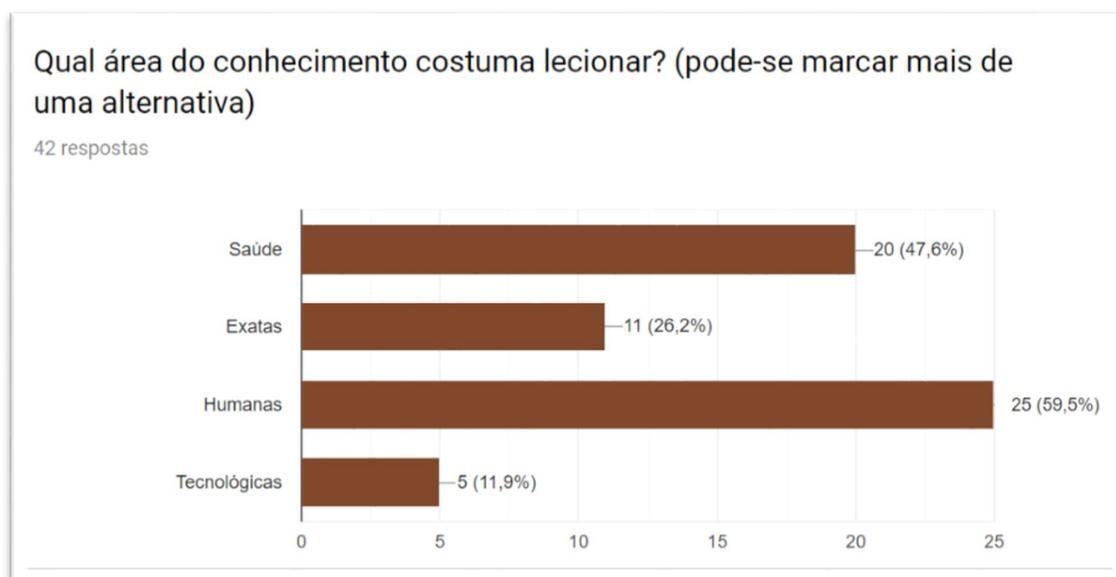
pela área de Exatas com 11,9% e Tecnólogos, que somam apenas 4,8% dos entrevistados. Essas mesmas proporções se mantem com pouca alteração na pergunta referente a área que o professor costuma lecionar.

Figura 7 – Gráfico sobre a área de formação do docente



Fonte: Próprio autor (2019).

Figura 8 – Gráfico sobre a área de atuação do docente



Fonte: Próprio autor (2019).

Na Figura 8 temos que, 50,5% dos entrevistados lecionam na área de Humanas, 47,6% na área de Saúde, 26,2% na área de Exatas e 11,9% em Tecnológicas

Comparando esses dados com o número de cursos disponíveis dentro da universidade estudada pode-se notar que a proporção bate perfeitamente com a quantidade de cursos separados por área, sendo que a maioria dos cursos oferecidos são de Humanas com nove cursos, em segundo com oito cursos da área de Saúde, seis nas Exatas e apenas um referente à Tecnologia.

Sendo assim, podemos concluir que a amostra reflete a instituição estudada e que apesar da maioria dos docentes serem da área de humanas a amostra também é heterogênea contendo docentes de diferentes áreas de conhecimento. Na Figura 9 é possível visualizar o percentual relativo sobre o uso dos processadores no trabalho demonstrando que 85,7% sempre utilizam os processadores de texto e 14,3% utilizam normalmente, não houve respostas referente ao uso raro ou ao não uso destes programas.

Figura 9 – Uso dos processadores no trabalho docente



Fonte: Próprio autor (2019).

A Figura 10 apresenta a frequência de produção de materiais textuais por parte dos docentes. Os resultados indicam que 61% dos docentes tem a necessidade de produzir materiais digitais com frequência marcando o 5 na escala. Já 22%

marcaram 4 na escala, 12,2% escolherem o meio da escala marcando o 3 e 2,4% foi o resultado da marcação das escalas 2 e 1 que representa o raro uso dos processadores de texto. Este fato demonstra a importância do grupo estudado em conhecer as ferramentas dos processadores de texto que podem auxiliar na produtividade dos materiais.

Figura 10 – Frequência de produção de materiais textuais



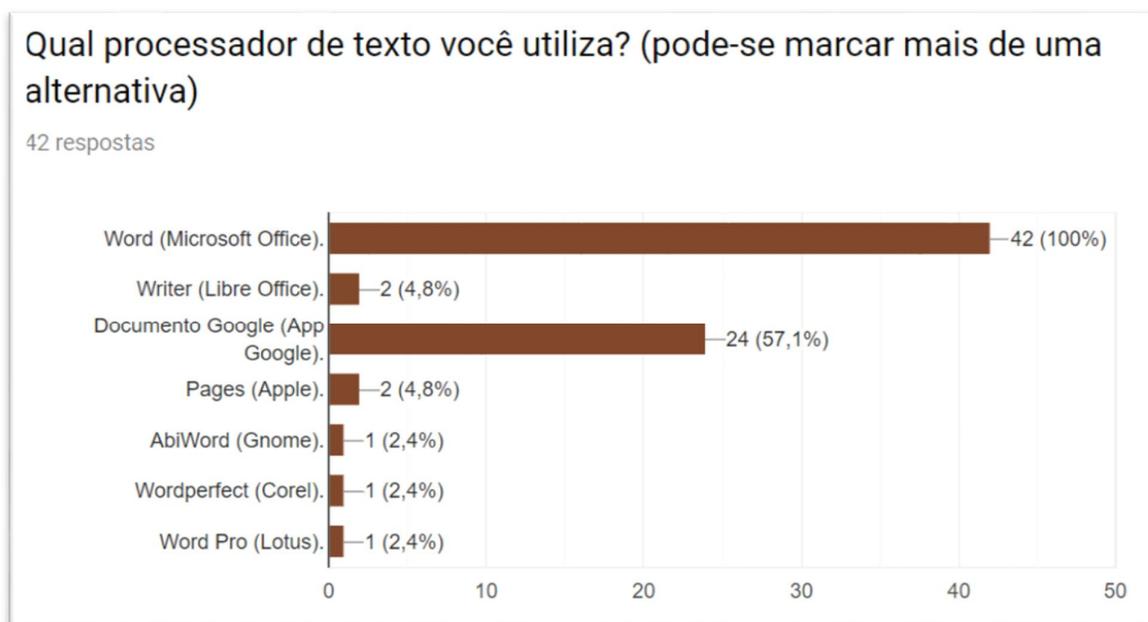
Fonte: Próprio autor (2019).

Em se tratando de uso dos processadores de texto podemos concluir pelos gráficos acima que eles são ferramentas fundamentais para o grupo estudado, sendo que não apareceu nenhuma resposta referente ao uso raro dos programas ou a não utilização destes. A frequência de uso é outro indicador que nos mostra o hábito de utilização dos programas, assim podemos concluir que o universo estudado tem contato constante com os processadores de texto para a realização de seus trabalhos.

Dentre os diversos tipos de programas disponíveis podemos concluir que o Microsoft Word é o mais utilizado e conhecido dos entrevistados com 100% de utilização e em segundo lugar podemos notar o Documento Google com 57,1%, que é um programa online e de fácil acesso para os usuários que possuem conta na plataforma.

A Figura 11 apresenta os percentuais relativos sobre os processadores de texto mais utilizados pelos docentes.

Figura 11 – Processadores de texto mais utilizados



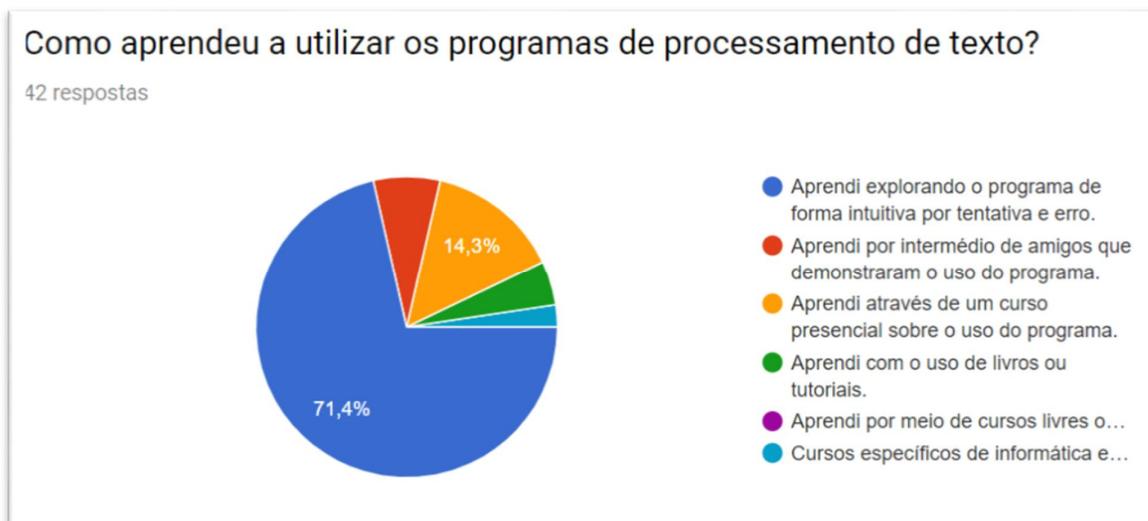
Fonte: Próprio autor (2019).

Este resultado reflete a realidade da instituição de ensino em questão, pois existe uma parceria com a empresa Microsoft, sendo assim todas as máquinas da instituição utilizam o programa de código proprietário. Softwares livres ainda são pouco utilizados neste meio, mas esta é uma questão no qual a presente pesquisa não irá se aprofundar.

A próxima questão tem grande importância, pois retrata como os docentes aprenderam a utilizar os programas para suas atividades. Aqui nota-se que mais da metade dos entrevistados, exatamente 71,4%, aprenderam a utilizar os programas por tentativa e erro, 14,3% aprenderam com cursos presenciais, 7,1% aprenderam com amigos que já conheciam o programa, 4,8% aprenderam com livros ou tutoriais e 2,4% aprenderam com cursos específicos. Isso demonstra que a grande maioria dos entrevistados não buscaram qualquer tutorial, livro, curso ou auxílio para aprender a trabalhar com a ferramenta que sempre utilizam para o trabalho docente. A Figura 12

demonstra a forma utilizada pelo docente para aprender a trabalhar com os processadores de texto.

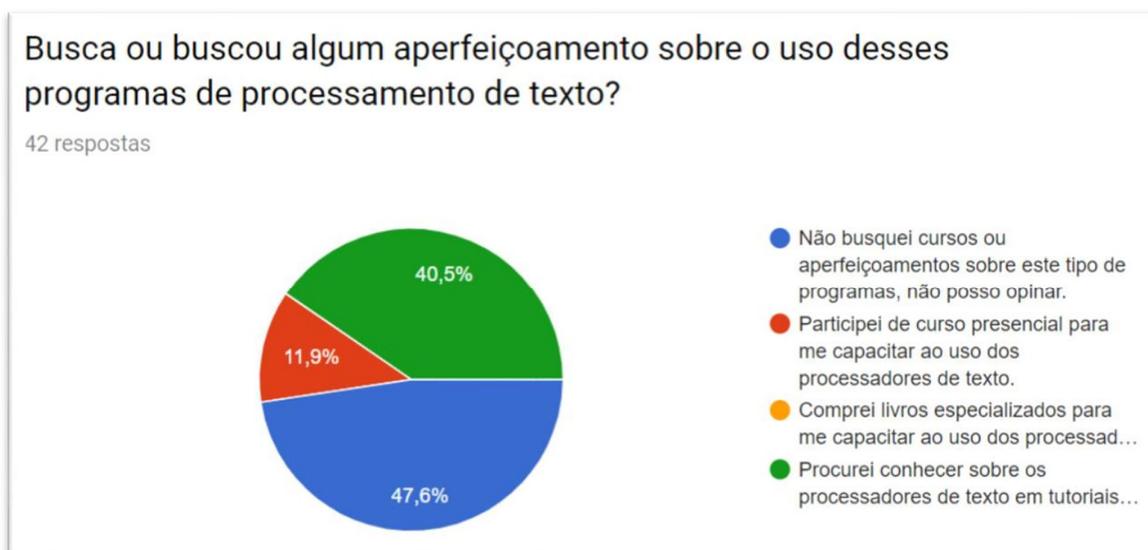
Figura 12 – Como o docente aprender a trabalhar com processadores de texto



Fonte: Próprio autor (2019).

Na Figura 13 é possível visualizar as maneiras que os docentes utilizam para aperfeiçoamento sobre o uso dos processadores de texto.

Figura 13 – Aperfeiçoamento do uso de processadores de texto

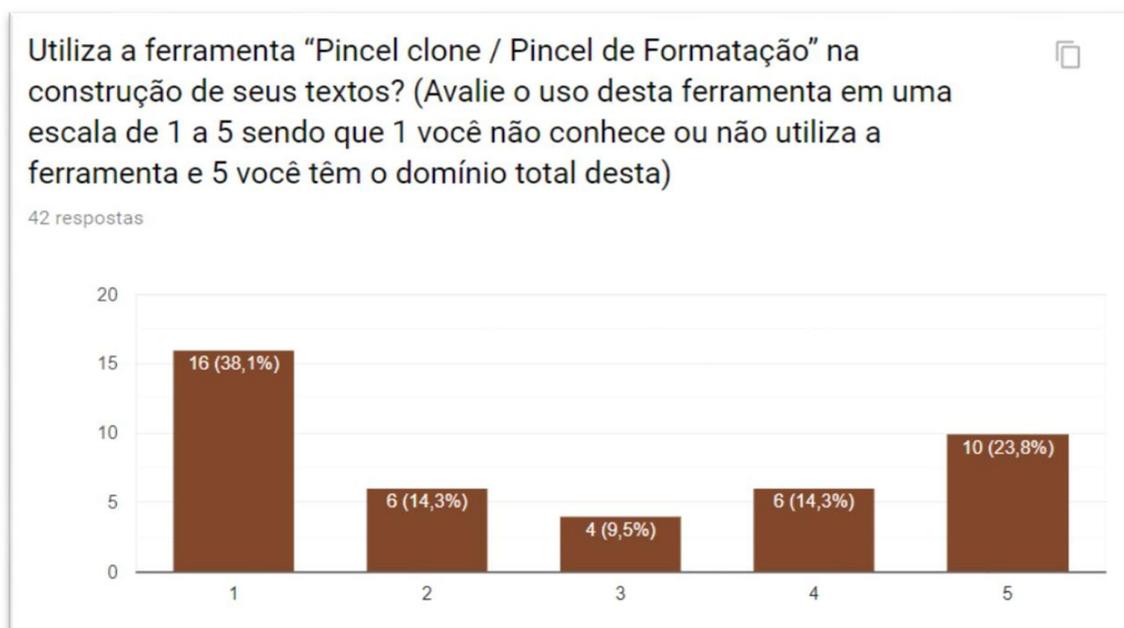


Fonte: Próprio autor (2019).

Em relação ao aperfeiçoamento do uso dos processadores de texto foi constatado que 47,6% dos entrevistados não buscam aperfeiçoamento e 40,5% procuram em tutoriais, videoaulas e artigos disponíveis na internet para aprofundar seus conhecimentos sobre o uso dos programas. Apenas 11,9% fizeram cursos presenciais, assim notamos que a busca de conhecimento utilizando a internet é o principal caminho para entender sobre os recursos e ferramentas disponíveis nos programas. No entanto, uma parcela expressiva dos entrevistados está confortável com o entendimento do programa que possuem e não buscam entender melhor a potencialidade dos processadores de texto.

Os próximos gráficos e análises serão referentes as 6 ferramentas estudadas neste trabalho, os quais relatam o conhecimento prévio que o docente tinha sobre elas e do seu domínio de uso. A Figura 14 demonstra a utilização da ferramenta pincel clone ou pincel formatação.

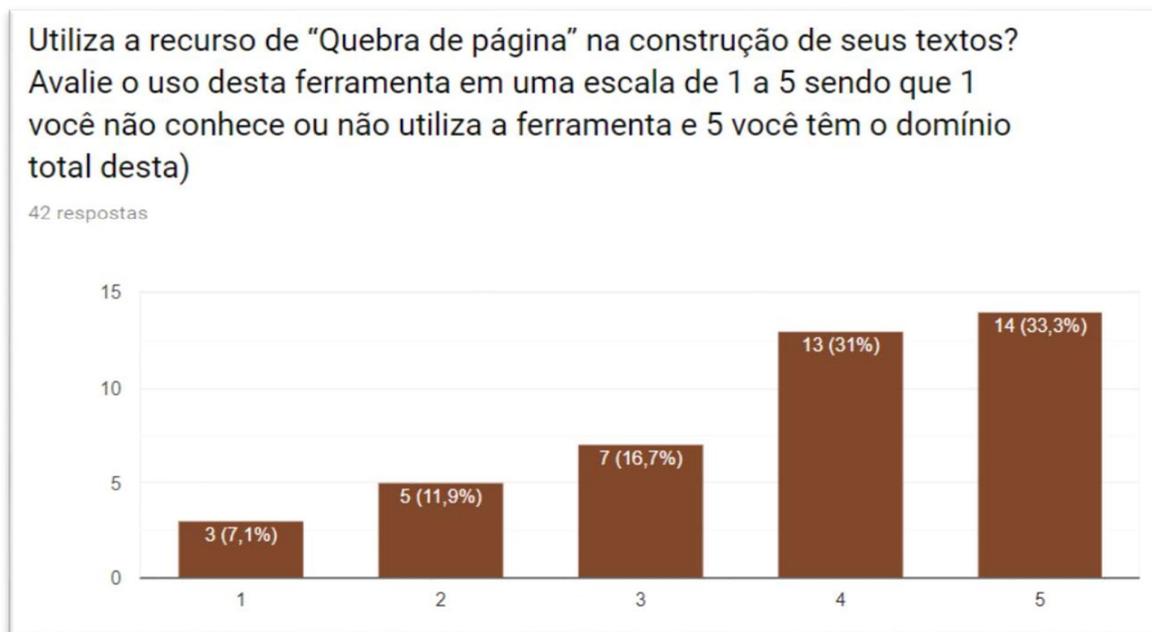
Figura 14 – Utilização do Pincel Clone ou Pincel de Formatação



Fonte: Próprio autor (2019).

Notamos neste caso que a maioria dos entrevistados não conhece ou utiliza o Pincel Clone ou Pincel de Formatação, 38,1%, resposta 1. No entanto a segunda maior resposta indica que 23,8% tem o domínio total da ferramenta em questão, resposta 5, temos a seguinte divisão para as outras respostas: 14,3% resposta 4, 9,5% na resposta 3 e 14,3% na resposta 2.

Figura 15 – Utilização de Quebra de Pagina

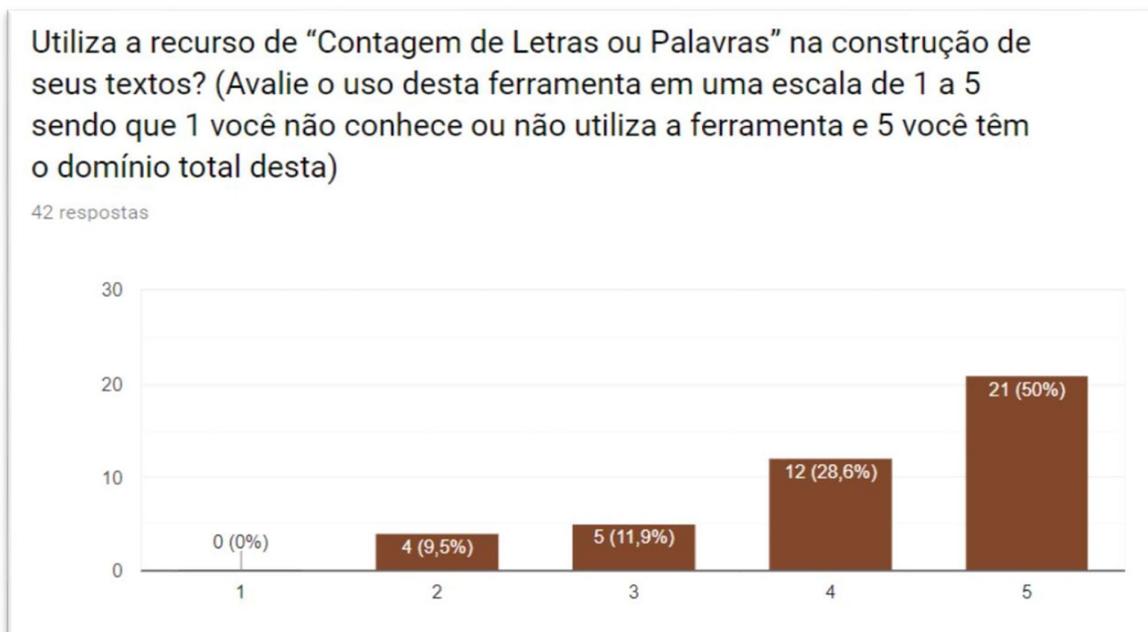


Fonte: Próprio autor (2019).

Em relação a Quebra de Página notamos que já é um recurso bem utilizado pelo público alvo estudado com 64,3% de respostas entre 4 e 5, ou seja, 33,3% na resposta 5, 31% na resposta 4, para as outras respostas temos: 16,7% na resposta 3, 11,9% na resposta 2 e 7,1% na resposta 1.

Os dados coletados sobre a ferramenta Contagem de Letras Palavras temos que 50% dos entrevistados dizem ter o domínio deste recurso, resposta 5, 28,6% assinalaram a resposta 4, 11,9% marcaram a resposta 3 e 9,5% marcaram a 2. Nenhum dos entrevistados marcou a resposta 1, ou seja todos os entrevistados sabiam da existência desta ferramenta.

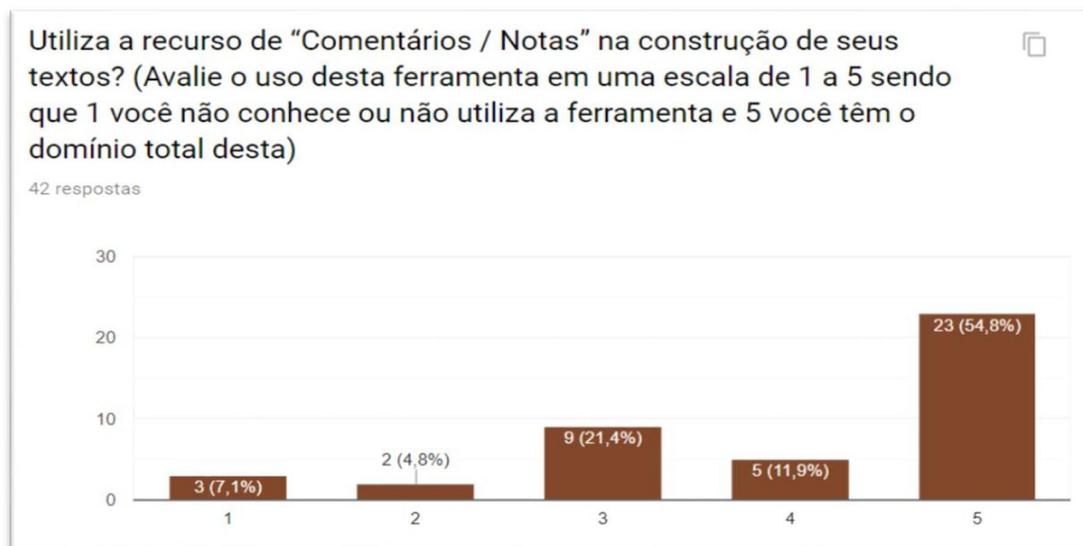
Figura 16 – Utilização de Contagem de Palavras



Fonte: Próprio autor (2019).

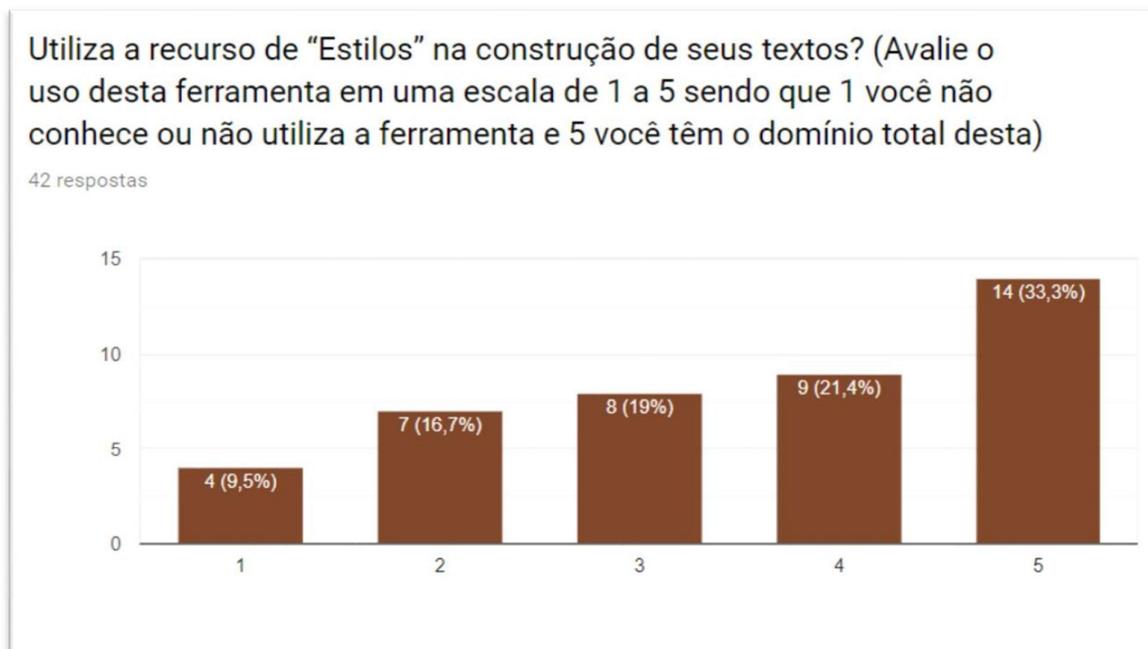
Em relação ao recurso Comentários ou Notas 54,8% dos entrevistados afirmaram dominar o uso da ferramenta, resposta 5, 11,9% assinalaram a resposta 4, 21,4% marcaram o ponto médio, resposta 3, 4,8%, colocaram a resposta 2 e 7,1% disseram não conhecer a ferramenta, resposta 1.

Figura 17 – Utilização Comentários / Notas



Fonte: Próprio autor (2019).

Figura 18 – Utilização de Estilos

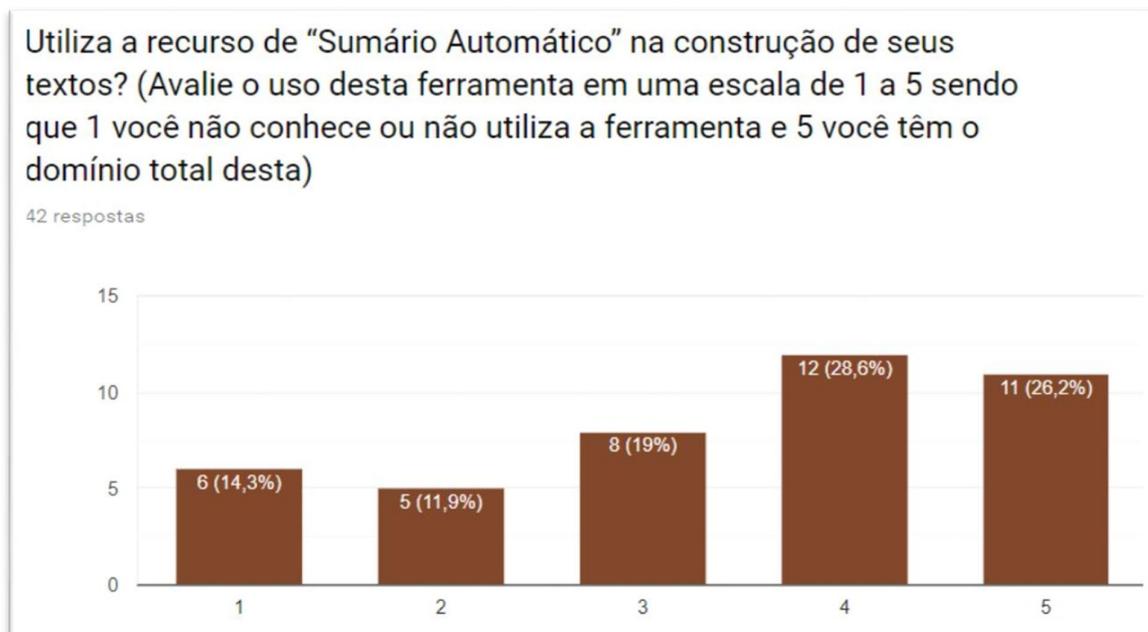


Fonte: Próprio autor (2019).

Sobre os Estilos podemos notar um gráfico com uma tendência crescente, porém sem grandes picos ou vales, uma contínua a predominância do conhecimento e domínio da ferramenta, sendo que 33,3% dizem ter o domínio da ferramenta em questão, Resposta 5. Seguido de 21,4% na resposta 4, 19% na resposta 3, 16,7% na resposta 2 e 9,5% na resposta 1 que corresponde o não conhecimento sobre a ferramenta.

O Sumário Automático, que foi o último recurso consultado, apresentou uma maior dispersão nas respostas, mesmo assim os resultados mostram que a maioria do público alvo estudado conhece o recurso, sendo que 26,2% afirmaram ter o domínio total da ferramenta, resposta 5, 28,6% marcaram a resposta 4, o ponto médio, resposta 3, teve 19% de marcações, assinalaram 11,9% na resposta 2 e 14,3% afirmaram não conhecer ou utilizar a ferramenta, resposta 1.

Figura 19 – Utilização do Sumário Automático

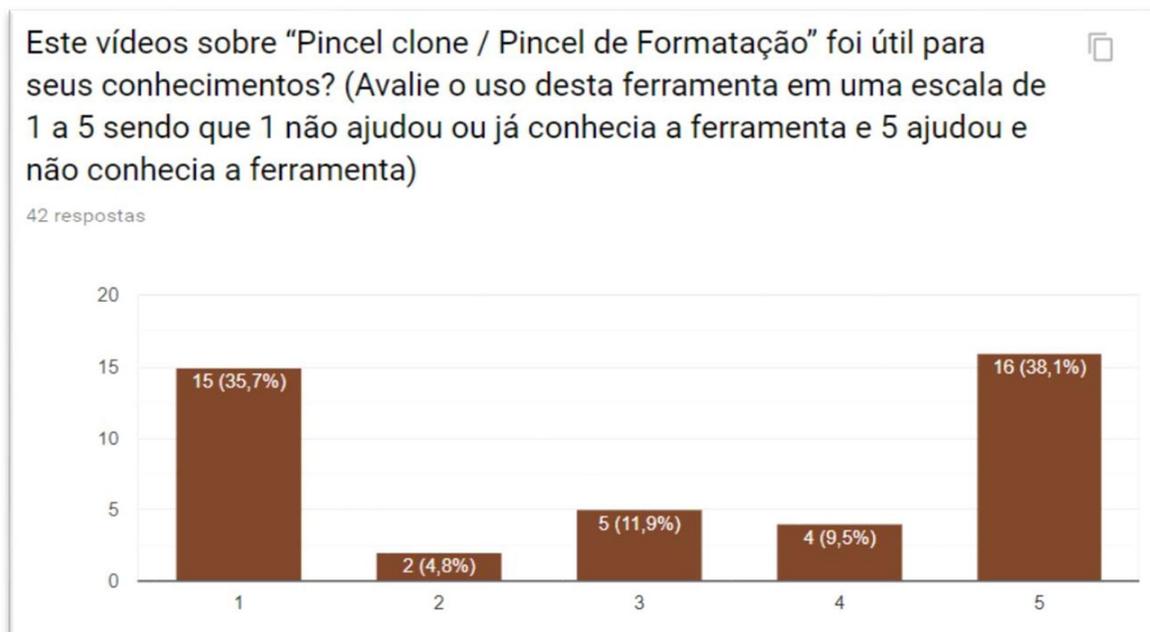


Fonte: Próprio autor (2019).

A partir deste ponto vamos analisar as questões feitas aos docentes entrevistados após o contato com os OAs produzidos para esta pesquisa. As perguntas são sobre as mesmas ferramentas já apresentadas, mas com o foco para a relevância do contato com o material produzido.

Na primeira pergunta sobre o Pincel Clone vemos uma semelhança com o gráfico da Figura 14, sendo que a maioria das respostas se concentraram nas extremidades. Aqui 38,1% dizem que o vídeo ajudou, pois não conheciam a ferramenta, em contraponto 35,7% afirmaram que o vídeo não foi útil. Obtivemos 9,5% na resposta 4, 11,9% na resposta 3 e 4,8% na resposta 2.

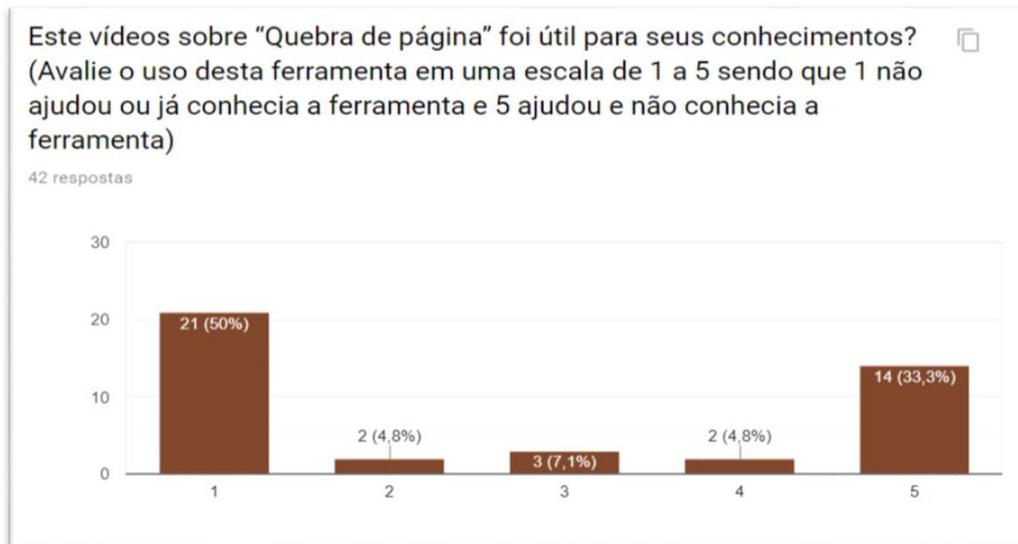
Figura 20 – OA Pincel Clone



Fonte: Próprio autor (2019).

Como todas as perguntas se referem a utilidade dos vídeos apresentados podemos notar que nos próximos gráficos presentes nas Figuras 20, 21, 22, 23 e 24 há uma concentração de respostas nas escalas de 1 ou 5, sendo que poucos entrevistados usaram a escala mediana, ou seja houve uma polarização das respostas após o contato com os OAs. .

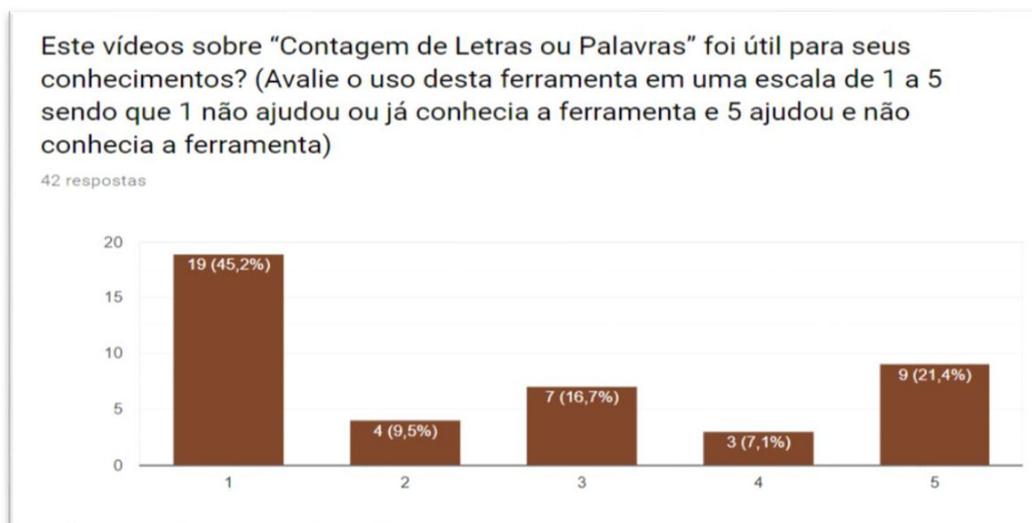
Figura 21 – OA Quebra de Página



Fonte: Próprio autor (2019).

Sobre o OA relacionado a Quebra de Página podemos constatar que 50% dos entrevistados já conheciam a ferramenta, resposta 1, mas a segunda maior resposta 5, 33,3%, é que não conheciam a ferramenta, polarizando as respostas nestas duas alternativas mostrando uma perspectiva diferente em relação a pergunta feita na questão da Figura 15. As marcações medianas ficaram 4,8% na resposta 4, 7,1% na resposta 3 e 4,8% na resposta 2.

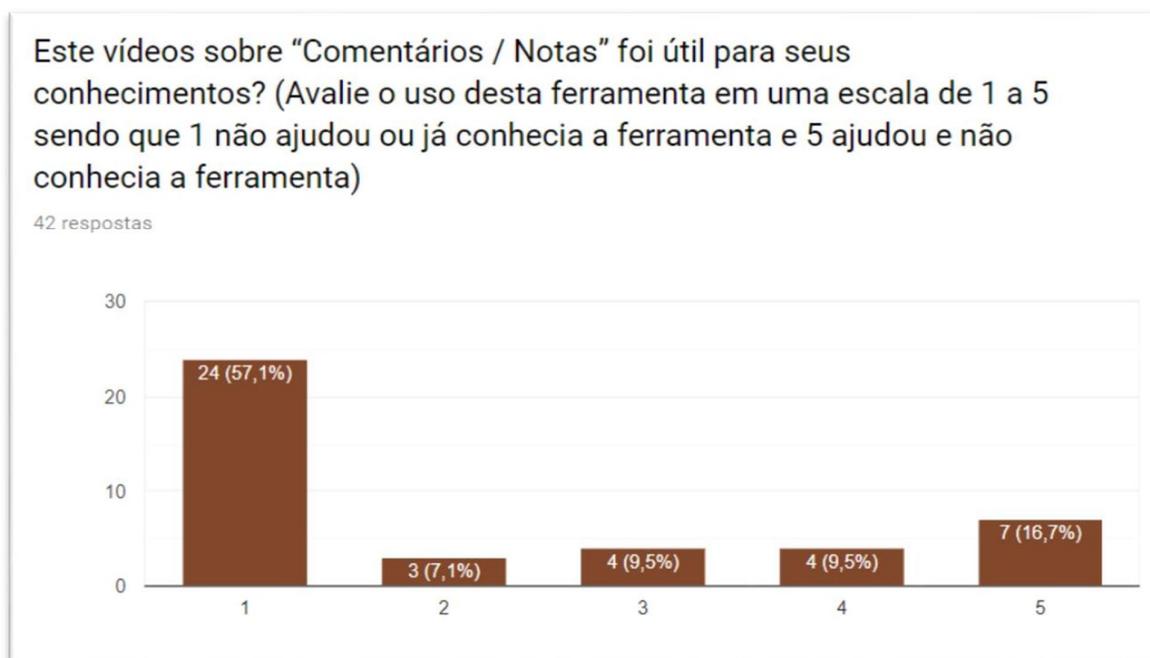
Figura 22 – OA Contagem de Palavras



Fonte: Próprio autor (2019).

Sobra a Contagem de Palavras podemos notar que mais uma vez a maioria das respostas se concentrou no item que se refere que o OA apresentado não ajudou, total de 45,2% na resposta 1, pois os docentes afirmam já conhecerem a ferramenta. Outros 21,4% afirmaram que o vídeo foi útil pois não conheciam a ferramenta, resposta 5, 7,1% assinalaram a resposta 4, 16,7% a resposta mediana 3 e 9,5% a resposta 2.

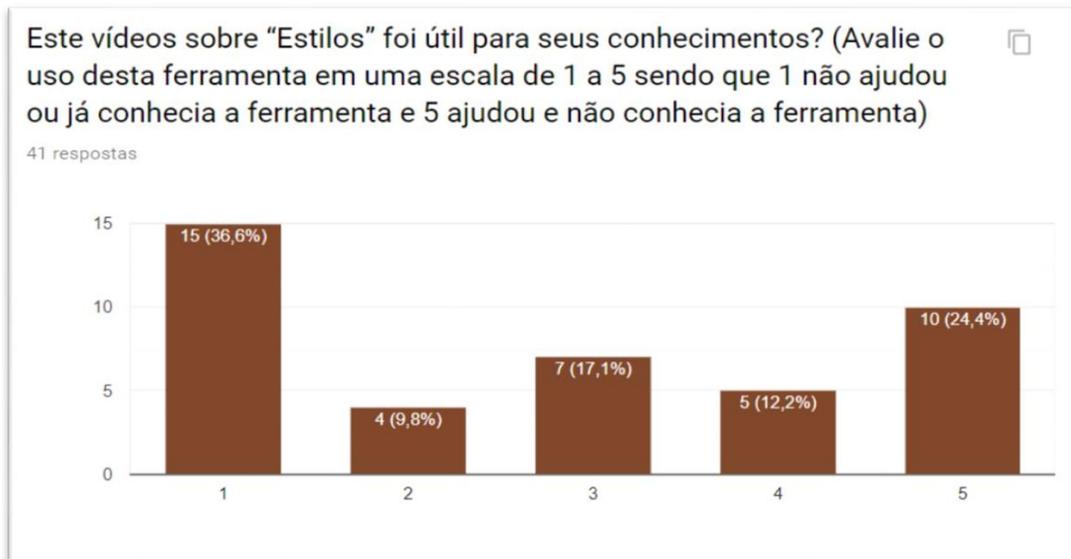
Figura 23 – OA Comentários ou Notas



Fonte: Próprio autor (2019).

Na questão sobre os Comentários ou Notas, referente ao gráfico acima, notamos uma acentuação da resposta que afirma a irrelevância do OA apresentado, sendo que 57,1% afirmam que já conheciam a ferramenta, resposta 1, 16,7% marcaram a resposta 5 afirmaram que o vídeo foi útil pois não conheciam a ferramenta. Outros resultados obtidos foram 9,5% na resposta 4, 9,5% na resposta 3 e 7,1% na resposta 2.

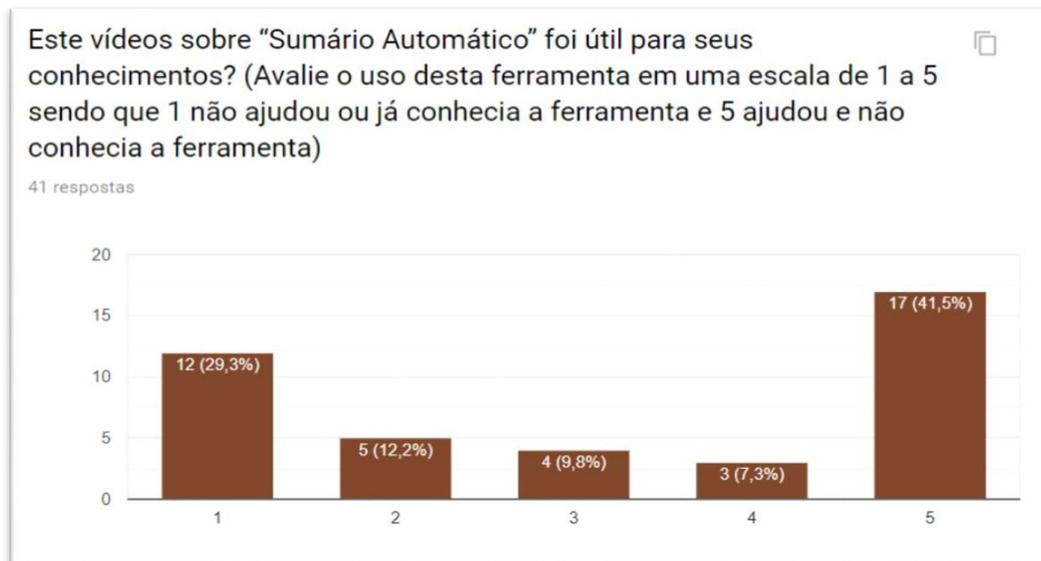
Figura 24 – OA Estilos



Fonte: Próprio autor (2019).

Em relação aos Estilos notamos uma maior distribuição das respostas e a predominância na resposta que afirma que o docente já conhecia a ferramenta, 36,6%. No entanto, há uma distribuição entre outras respostas sendo que 24,4% estão com resultados na resposta 5, 12,2% na resposta 4, 17,1% na resposta mediana 3 e 9,8% na resposta 2.

Figura 25 – OA Sumário Automático

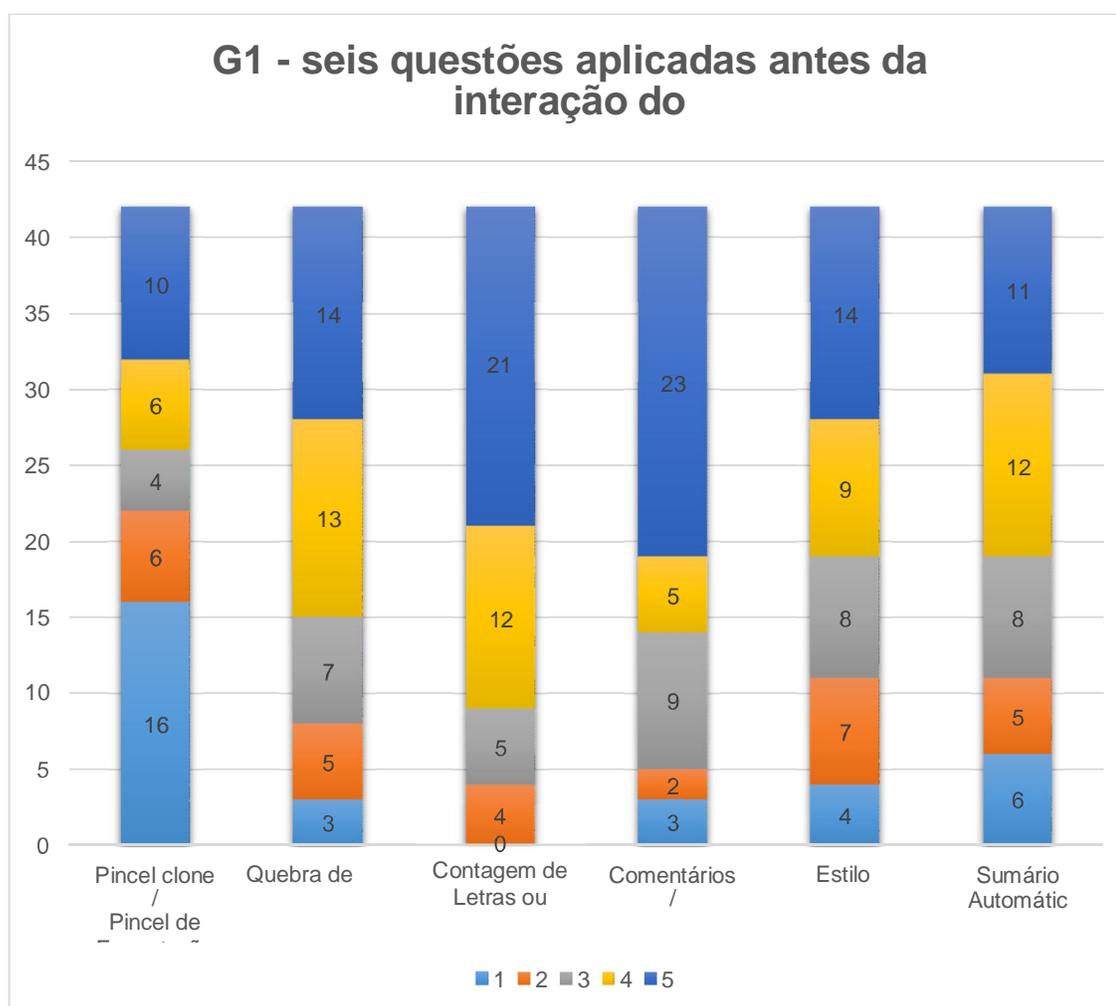


Fonte: Próprio autor (2019).

O OA sobre o Sumário Automático foi o único que apresentou o maior número de respostas no item 5, totalizando 41%, seguidos de 7,3% na resposta 4, 9,8% na resposta 3, 12,2% na resposta 2 e 29,3% na resposta 1. Para melhor visualização dos gráficos sobre as ferramentas estudadas foi feito um agrupamento das questões em um único gráfico.

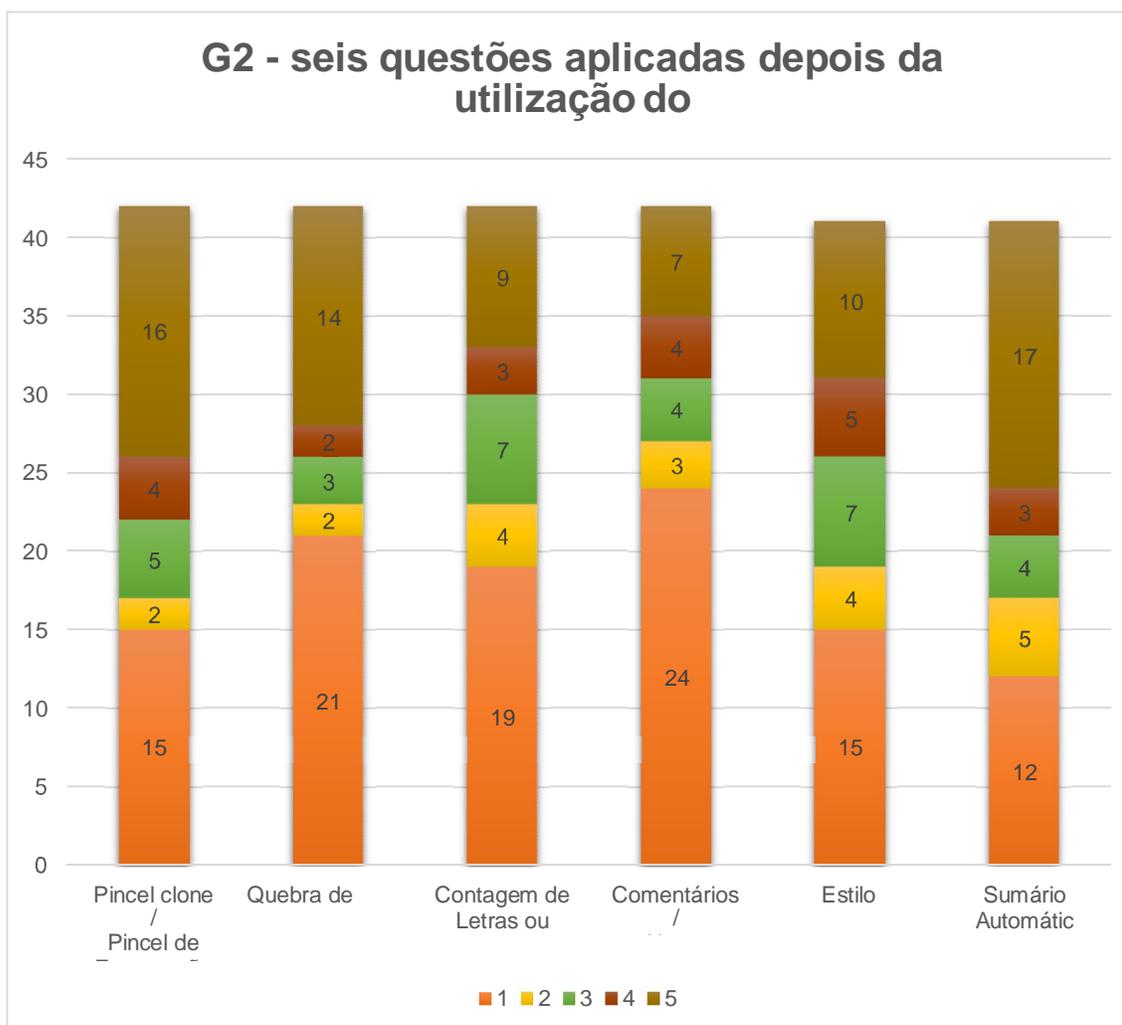
A Figura 26 mostram todas as respostas obtidas das perguntas feitas antes a interação com os OAs, já a Figura 27 mostram os resultados da pesquisa pós contato com as OAs.

Figura 26 – Gráfico G1 – Antes da Interação



Fonte: Próprio autor (2019).

Figura 27 – Gráfico G2 – Depois da Interação



Fonte: Próprio autor (2019).

Apesar de uma comparação simples entre os gráficos não é possível afirmar com exatidão se os OAs apresentados foram eficazes e aprimoraram o uso dessas ferramentas. Para realmente saber se os objetos de aprendizagem foram úteis e relevantes para o público apresentado pegamos os dados colhidos sobre o conhecimento prévio que o docente tem sobre as ferramentas apresentadas, sendo estes definidos como um grupo, e compararemos com outro grupo referente aos dados colhidos sobre a utilidade dos OAs apresentados.

A princípio foi realizado um teste de hipótese estatístico para verificar se os OAs contribuíram para o aprendizado sobre as ferramentas dos processadores de texto. Os testes estatísticos são categorizados em paramétricos e não-paramétricos e um dos fatores que determinam a escolha da categoria é a distribuição dos dados.

Quando os dados possuem uma distribuição normal são utilizados testes de hipótese paramétrico, enquanto que para dados que não assumem uma distribuição normal os testes não-paramétricos são empregados.

No instrumento de coleta de dados as questões sobre o conhecimento das ferramentas estão organizadas em dois grupos:

- **G1** - seis questões aplicadas antes da interação do indivíduo com o objeto de aprendizagem;
- **G2** - seis questões aplicadas depois da utilização do objeto de aprendizagem.

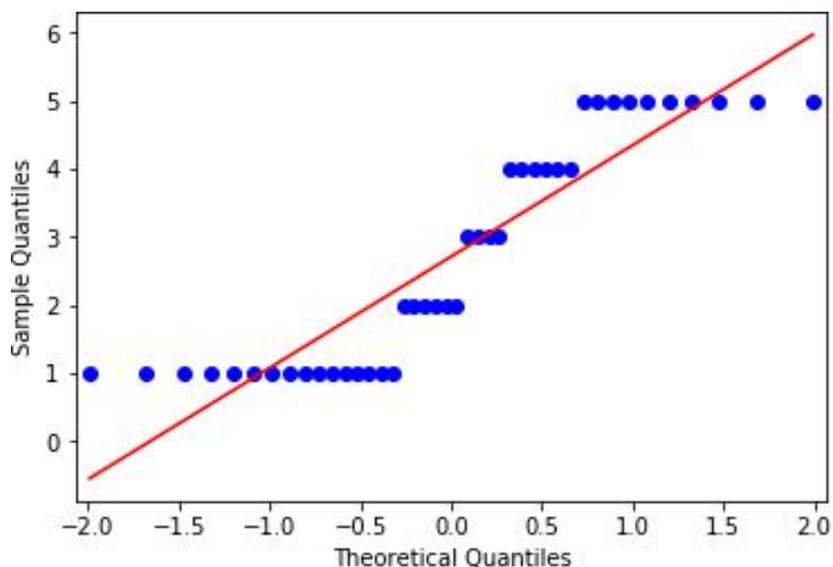
Com isso, para a escolha do teste de hipótese adequado, inicialmente, foi aplicada uma técnica para verificar se as respostas de uma determinada questão assumem, ou não, uma distribuição normal. A técnica utilizada para este propósito é denominada teste de *Shapiro-Wilk* (GHASEMI e ZAHEDIAS, 2002).

O objetivo do teste de *Shapiro-Wilk* é avaliar se um conjunto de dados assume ou não uma distribuição normal. A distribuição normal também é conhecida na literatura como distribuição gaussiana. Para aplicar a técnica foi utilizada a biblioteca de programação *SciPy*, versão 1.3.0 (SCIPY, 2019), na linguagem de programação *Python*.

A técnica de *Shapiro-Wilk* assume como hipótese nula (H_0) que os dados possuem uma distribuição normal e como hipótese alternativa (H_A) o contrário. A hipótese nula é aceita quando o valor *p-value* obtido com a técnica é superior ao nível de significância, o qual foi adotado o limiar de $\alpha=0.05$.

Os resultados indicam que para todas as questões a distribuição dos dados não é normalizada. Com isso, a possibilidade de utilização de testes paramétricos foi descartada.

A Figura 25 demonstra graficamente a distribuição dos dados da primeira questão do G1 em relação a uma distribuição normal. No gráfico, a distribuição normal é indicada na cor vermelha, enquanto que a distribuição dos dados da questão é visualizada na cor azul. O *p-value* obtido para essa questão foi de 0.000006. Assim, com *p-value* < 0.05 a hipótese nula foi rejeitada.



Fonte: Próprio autor (2019).

Diante deste resultado, que se repetiu nas demais as questões do instrumento, a escolha do teste não-paramétrico foi determinada pelas características das variáveis, as quais são do tipo qualitativa ordinal. Além disso, as questões de cada grupo são dependentes, uma vez que a primeira questão do G1 avaliou o conhecimento sobre uma determinada ferramenta do processador de texto e a primeira questão do G2 avaliou o conhecimento sobre a mesma ferramenta após a interação com o objeto de aprendizagem.

O teste de hipótese não-paramétrico adotado é denominado teste de *Wilcoxon*. Este teste é empregado em casos em que os dados são pareados, ou seja, são relacionados ou combinados de alguma forma. No experimento, o conhecimento do indivíduo sobre as ferramentas foi avaliado antes de depois da interação com o OA. Segundo Corder e Foreman (2009), o teste de Wilcoxon é uma técnica não-paramétrica para comparar duas amostras que estão pareadas e é equivalente ao teste *T-Student* para dados paramétricos pareados. As hipóteses formuladas para o teste de Wilcoxon foram:

- ***H₀***: O objeto de aprendizagem não contribuiu para o aprendizado sobre as ferramentas dos processadores de texto.
- ***H_A***: O objeto de aprendizagem contribuiu para o aprendizado sobre as ferramentas dos processadores de texto.

Para a relação do teste de *Wilcoxon* foi utilizada a biblioteca *SciPy*, versão 1.3.0, na linguagem de programação Python. A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos com o teste.

Tabela 2 – Resultados do teste de *Wilcoxon*

Ferramenta	p-value	H0
Pincel clone	0.490409	Aceita
Quebra de página	0.015537	Rejeitada
Contagem de palavras	0.000039	Rejeitada
Comentários	0.000128	Rejeitada
Estilos	0.049058	Rejeitada
Sumário	0.522811	Aceita

Fonte: Próprio autor (2019).

De acordo com a Tabela 2 podemos afirmar com base no teste de *Wilcoxon* que a pergunta relacionada ao Pincel Clone, não contribuiu para o aprendizado sobre a ferramenta, pois a H0 foi aceita. Isso sugere que o docente entrevistado deve utilizar de outros meios para a formatação de texto, como a configuração do texto em cada parte do documento ou o uso de Estilos.

Já para a questão sobre a Quebra de Página a H0 foi rejeitada, comprovando que o contato que o docente entrevistado teve com o OA foi efetivo, ou seja, o conteúdo produzido sobre o uso desta função foi significativo para o conhecimento dos docentes. É fato recorrente o uso da tecla “Enter” para mudança de linha e as vezes para mudança de página, no entanto, o vídeo produzido demonstrou que o uso da Quebra de Página pode ser muito útil para a construção do trabalho textual.

Sobre a Contagem de Palavras a H0 também foi rejeitada, demonstrando assim a contribuição do vídeo produzido, isso provavelmente se dá pois há um uso recorrente desta ferramenta para atender uma demanda de produção de trabalhos com determinado número de palavras ou caracteres.

O OA sobre a ferramenta de Comentários ou Notas também contribuiu para novos conhecimentos dos docentes envolvidos na pesquisa. É um recurso importante para marcação de textos, através dos quais é possível deixar notas para uma possível

revisão ou mesmo comentar partes do texto em um arquivo que possa ser compartilhado entre autores ou até mesmo entre docente e discente.

Em relação ao OA sobre Estilos podemos notar que por muito pouco a H0 não foi aceita, ou seja, estatisticamente o vídeo produzido contribuiu para aprendizagem desta ferramenta. Pelo fato de no Microsoft Word os estilos estarem visivelmente presente e este ser o processador de texto mais utilizando pode-se deduzir que o uso do Estilos pode estar presente nos mais variados trabalhos e que por isso o material produzido agregou conhecimento, pois ensina mais sobre a configuração desta ferramenta.

O OA sobre o Sumário Automático não agregou conhecimento ao público entrevistado, assim como o Pincel Clone, entendemos que isto ocorreu por não serem ferramentas de uso recorrente em diversos trabalhos, diferentemente das outras ferramentas, para as quais a H0 foi rejeitada.

5 CONCLUSÃO

Em relação aos dados coletados podemos enunciar que a maioria dos entrevistados envolvidos nesta pesquisa não levam em consideração o aprimoramento do uso dos processadores de texto para suas atividades, mesmo que o contato com esses programas seja intenso e imprescindível para o trabalho docente.

Para aprender a utilizar os processadores de texto a intuição e a tentativa e erro predominam e são poucos os que fizeram cursos presenciais, mas aqui é importante salientar que temos que levar em consideração as necessidades exigidas na realização dos trabalhos desenvolvidos por cada docente.

Aos que tendem a uma necessidade específica, seja de uma ferramenta ou função, o uso de tutoriais, vídeos ou artigos na Internet é a forma mais utilizada para buscar novos conhecimentos, mas a grande maioria não busca por aperfeiçoamento no uso dos programas de processamento de texto.

Contatamos que são raros os docentes que utilizam programas gratuitos de código aberto e que o programa proprietário Microsoft Word é amplamente utilizado e conhecido. Provavelmente isso se deve por ser um dos programas de processamento de texto mais tradicionais e difundidos, além da parceria da empresa detentora do programa com a instituição estudada.

Diante dos resultados coletados em relação aos objetivos propostos podemos verificar que o desenvolvimento dos OAs teve uma relevância significativa para ferramentas que atendem as necessidades de formatação do texto e podem ter o seu uso mais recorrente. Destas ferramentas podemos destacar: Quebra de página - que é um recurso muito útil para separar o texto e iniciar um novo conteúdo em uma nova página; Contagem de letras ou palavras – identifica a quantidade exata de caracteres e palavras em um documento ou trecho, útil para criação de trabalhos com números de palavras determinados; Comentários ou notas – ideal para deixar uma anotação ou lembrete fora do texto, sendo que este texto pode ser compartilhado ou não, facilitando a comunicação, o entendimento e a revisão de materiais textuais; Estilos – formata o texto com apenas um clique facilitando o uso de ferramentas como o sumário automático e a criação de índices.

As duas ferramentas que não foram relevantes para o grupo estudado foram o Pincel Clone ou Pincel de Formatação e o Sumário Automático. Estima-se que essas ferramentas não agregaram conhecimento pois o Pincel Clone ou Pincel de

Formatação pode ser facilmente substituído pelos Estilos e que para o uso do Sumário Automático é necessária a correta configuração dos Estilos, além de não ser usual em grande parte dos trabalhos produzidos.

Há muitas perguntas a serem feitas sobre esta falta de interesse por parte dos docentes em relação ao uso de uma das principais ferramentas de trabalho, esta pesquisa não esgota os questionamentos sobre este assunto, ao contrário, busca contribuir e levantar novos questionamentos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E. V. B.; FLÔRES, M. L. P.. Objetos de Aprendizagem: conceitos básicos. In: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al. **Objetos de aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 12-28.
- AZEVEDO, N. P. G. de; BERNARDINO JÚNIOR, F. M.; DARÓZ, E. P.. O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des) encontros em sala de aula. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 15-27, jan./abr. 2014.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BIOE. **Banco Internacional de Objetos de Educacionais**. Disponível em <<https://objetoseducacionais.mec.gov.br>>, acesso em agosto de 2019.
- BLAND, J. M.; ALTMAN, D. G.. Statistics notes: Cronbach's alpha. **British Medical Journal**, v.314, n.7080, p. 572, 1997. Disponível em <<https://www.bmj.com/content/314/7080/572>>. Acesso em: 25 de jun. 2019.
doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.314.7080.572>
- BRASIL. **Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>. Acesso em: 27 ago 2018.
- CORDER, G.W.; FOREMAN, D.I. **Nonparametric Statistics for Non-Statisticians**. New York: Wiley, 2009.
- DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2013.

DELEVATI, M. A. ; BRUM NETO, H. TICs e Química: popularização do conhecimento científico através de Objetos de Aprendizagem. **Revista de Ciência e Inovação**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha. v. 2, n.2, 2017 p. 41-54. Disponível em:

<<http://periodicos.iffarroupilha.edu.br/index.php/cienciainovacao/article/view/163>>

Acesso em: 09 de abr. 2018.

DUTRA, R. L. de S.; TAROUCO, L. M. R. Objetos de Aprendizagem: uma comparação entre SCORM e IMS Learning Design. **RENOTE: revista novas tecnologias na educação [recurso eletrônico]**. Porto Alegre, RS, 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13862/7783>> Acesso em: 12 de abr. 2018.

FARIA, A. A.; SALVADORI, A. A Educação a Distância e Seu Movimento Histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010. 8p

FILATRO, A. **Design Instrucional na Prática**. São paulo. Pearson Educacional do Brasil, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a . ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, E.; QUIRINO MIRANDA, G. Estudantes da educação a distância.

CIET:EnPED, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em:

<<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/903>>. Acesso em:

27 ago. 2018.

GODOI, E.; QUIRINO MIRANDA, G. Alunos da Educação a Distância. **CIET:EnPED**, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em:

<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/903>>. Acesso em:

07 fev. 2019.

GÓIS, R. R. P. Q. R. et al. Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Superior e Seus Benefícios. **CIET:EnPED**, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722.

Disponível em:

<<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/502>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

GUTERRES, J.; SILVEIRA, M. As Principais Dificuldades Encontradas Durante o Processo de Produção de Objetos de Aprendizagem. **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - SBIE**, 2017. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/7558>> Acesso em: 27 ago. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.sbie.2017.294>

HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA, J. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, v.11, n.2, p.85-103, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/9321>> Acesso em: 26 jun. 2019. doi: <https://doi.org/10.22456/1983-8026.9321>

MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. Educação a Distância e Cybersêniores: um foco nas estratégias pedagógicas. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 40, n. 1, p. 129-148, mar. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000100129&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645563>.

MATTHIENSEN, A. **Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários..** Boa Vista, Embrapa. RR, 2011. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/936813/uso-do-coeficiente-alfa-de-cronbach-em-avaliacoes-por-questionarios>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

MORAN, J. M. C. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAN, J. M. Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil. **Revista ETD – Educação Temática Digital da Unicamp**, Vol. 10, Nº 2, 2009.

MOURA, A. A. de; MARTINS, E. D.; BERNADO, A. de A. A gestão de projetos na inserção da produção de materiais didáticos para a educação a distância: relato de experiência. **Conhecimento & Diversidade**, [S.l.], v. 9, n. 18, p. 89-101, jan. 2018. ISSN 2237-8049. Disponível em:

<https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/4103>. Acesso em: 18 abr. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.18316/rcd.v9i18.4103>.

EDUCAÇÃO, M. d. (12 de 04 de 2019). *Ministério da Educação*. Fonte: <https://www.mec.gov.br/>

OECD, “Brasil”, in Education at a Glance 2015: OECD Indicators, OECD Publishing, 2015. Edição em Língua portuguesa: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais** - INEP, Brasil, 2015. Disponível em:

<<https://www.oecd.org/brazil/Education-at-a-glance-2015-Brazil-in-Portuguese.pdf>>
Acesso em: 25 de out. 2017.

PARASSURAMAN V. ZEITHAMI, V.A. BERRY, L. L. **A conceptual model of service quality and its implications for future research**. Journal of Marketing, v. 49, n. 4, p. 41-50, 1985. Disponível em: <

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2491773/mod_resource/content/1/Conceptual%20Model%20of%20Service%20Quality%20and%20Its%20Implications%20for%20Future%20Research.pdf > Acesso em: 25 de jun. 2019.

PEDRO, K. M.; CARVALHO, D. Objetos de aprendizagem: um panorama da produção acadêmica nacional. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 414-433, maio/ago. 2018. Disponível em:

<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018414>>
Acesso em: 22 de ago. 2018. doi: 10.5965/1984723819402018414

PEDRO, K. M.; CHACON, M. C. M. Softwares educativos para estudantes com Deficiência Intelectual: estratégias utilizadas. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 19, n. 2, p. 195-210, 2013.

PEREIRA, G.de C.; MAGALINI, L. M. Videoaulas em primeira pessoa: suas características e sua contribuição para a EaD. **EAD EM FOCO**, [S.l.], v. 7, n. 2, set. 2017. ISSN 2177-8310. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/475>>. Acesso em: 07 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v7i2.475>.

PIMENTEL, F. S. C.; DO NASCIMENTO, A. E. de J.. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TIC NOS ANOS INICIAIS. **Debates em Educação**, Maceió, v. 10, n. 20, p. 155, apr. 2018. ISSN 2175-6600. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/3069>>. Acesso em: 24 aug. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2018v10n20p155>.

RICHARDSON, R. J., et all. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RAMOS, D. K. A formação de professores para o uso das tecnologias: um mosaico de concepções e emoções. *Revista Novas Tecnologias na Educação*. v. 7, n. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14030/7920>>. Acesso em: 23 dez. 2018.

SCIPY. **SciPy.org - Scientific Computing**. Disponível em <<https://www.scipy.org>>, acesso em agosto de 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA. *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Prentice.2007.

SIMÕES, M. C. N. **A Aprendizagem do Processador de Texto e a Inovação Curricular Construção de um Ebook por Estudantes do 9º ano do Ensino Básico**. Repositório da Universidade de Lisboa, Reitoria (REIT), REIT - Mestrados em Ensino. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/28240>>. Acesso em: 20 de out. 2017.

SILVA, E. K. S. da; FIGUEIREDO, L. V. de; SILVA, E. L. da. Banco Internacional de Objetos Educacionais: Caracterização dos Objetos Virtuais de Aprendizagem Disponibilizados para Docência em Química Analítica. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, [S.l.], v. 1, fev. 2017. ISSN 2526-3560. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/83>>. Acesso em: 30 abr. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.24219/rpi.v1iEsp.83>.

SCHMITZ, E. & REIS, S.. (2018). Sala de aula invertida: investigação sobre o grau de familiaridade conceitual teórico-prático dos docentes da universidade. **ETD - Educação Temática Digital**. 20. 153. 10.20396/etd.v20i1.8648110.

TAROUCO, L. M. R.; FABRE, M. J. M.; TAMUSIUNAS, F. R. **Reusabilidade de objetos educacionais**. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13628/7697>>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

UNAERP. **Universidade de Ribeirão Preto**. Disponível em <[https://](https://www.unaerp.br/)>, acesso em novembro de 2018.

WILEY, D.A. Connecting learning objects to instructional design theory: a definition, a metaphor, and a taxonomy. In: WILEY, David A. (Ed.). **The instructional use of learning objects**: online version. 2001. Disponível em: <<http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>> Acesso em: 10 de abr. 2018.

VIEIRA DA SILVA, E. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/38>>. Acesso em: 27 ago. 2018

ANEXO I

08/11/2018

Gmail - Pesquisa - Artur Alves Fontes Teixeira



Artur Teixeira <art2rp@gmail.com>

Pesquisa - Artur Alves Fontes Teixeira

1 mensagem

Sonia Camargo Santos <smsantos@unaerp.br>
Para: Rodrigo Plotze <rodrigoplotze@gmail.com>
Cc: "art2rp@gmail.com" <art2rp@gmail.com>

10 de outubro de 2018 10:52

Bom dia, Prof. Rodrigo.

Analisei a proposta encaminhada com relação ao aluno Artur Alves Fontes Teixeira, regularmente matriculado no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Unaerp, e não tenho objeção que a pesquisa seja feita com os professores das disciplinas de EAD de Ribeirão Preto.

Ressalto que o mestrando deverá solicitar ao setor de EAD que encaminhe aos professores dessas disciplinas o seu instrumento de pesquisa, pois a Universidade não pode em hipótese alguma disponibilizar e-mails dos seus professores.

Atenciosamente,

Profa. Sonia Maria Camargo dos Santos

Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão – Graduação



ANEXO II

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Processadores de Texto: Análise do Uso por Parte dos Docentes

Pesquisador: Rodrigo Plotze

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 98148818.2.0000.5498

Instituição Proponente: Universidade de Ribeirão Preto UNAERP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.037.429

Apresentação do Projeto:

A busca por aperfeiçoamentos sobre programas computacionais no desenvolvimento de determinadas tarefas é requisito em grande maioria dos trabalhos existentes no mercado atualmente, seja um redator de periódico, um programador, estudante, engenheiro, até mesmo uma secretária, estes e muitos outros profissionais têm contato com processadores de texto, como o Word, Writer ou até mesmo o programas online como o Documents do Google. Estes programas possibilitam construção de diversos tipos de trabalhos, seja: romances, artigos, memorandos, crônicas, relatórios ou qualquer outra peça na qual a linguagem escrita se faz presente. Se pensarmos na importância destes programas para os meios educacionais eles se tornam imprescindíveis para o trabalho dos docentes, no entanto nem sempre estes profissionais estão alinhados com os

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA **CEP:** 14.096-380
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3803-6895 **Fax:** (16)3803-6815 **E-mail:** oetica@unaerp.br

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 3.037.429

meios computacionais, de acordo com o estudo direcionado ao Brasil da "Education at a Glance: OECD Indicators" (2015) o estudo ainda aponta que 27% dos docentes abordados pelo estudo relataram ter dificuldades em utilizar as TICs e 37% afirmaram ter necessidade de buscar novos conhecimentos para o uso dessas ferramentas em sala de aula, este estudo ainda levanta que ainda falta nas escolas o número de computadores suficientes para atender a demanda dos alunos. Estes dados ressaltam a falta de afinidade destes se reflete na capacitação dos discente no uso e inclusão destas tecnologias. Como intuito de suprir esta demanda de capacitação pode-se fazer uso de OA (Objetos de Aprendizagem) que segundo Wiley (2001) às define como quaisquer recursos, digitais ou não, que auxiliam no processo de apoio à aprendizagem e possam ser reutilizados, o autor ainda comenta que normalmente estes são digitais e distribuídas a um grande número de pessoas através internet.

Objetivo da Pesquisa:

Desenvolver um OA objetivo do trabalho é capacitar os docentes envolvidos através de um OA intuitivo no qual possibilita aprimorar o uso de ferramentas e funções comuns existentes na maioria dos processadores de texto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa não oferece riscos aos envolvidos.

Benefícios:

O estudo será muito importante para avaliar o conhecimento dos docentes a respeito de ferramentas presentes em processadores de texto.Paralelamente, o objeto de aprendizagem capacitará estes docentes

Endereço: Av.Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA CEP: 14.096-380
UF: SP Município: RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3603-6895 Fax: (16)3603-6815 E-mail: oetica@unaerp.br

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 3.037.429

no uso dessas ferramentas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Foi-se a era em que máquinas mecânicas de escrita eram largamente utilizadas para a padronização de formatação de textos. Em alguns trabalhos cursos de datilografia eram pré requisitos para determinadas vagas que dependiam de uma precisão para a composição trabalhos escritos. Essas máquinas ocupavam escritórios de advocacia, redações de jornais e o meio acadêmico de uma forma massiva garantindo uma forma de codificação uniforme e acessível a qualquer leitor. Com a adoção do computador e dos meios digitais para processamentos de dados as máquinas de escrever foram perdendo seus espaço para o texto digital, no qual possui maior maleabilidade para produção e edição, para isso empresas e programadores desenvolveram os processadores de texto, programas nos quais é possível escrever, apagar, recortar, colar o texto digital antes deste ser impresso ou disponibilizado por meios digitais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto ok. Questionário para aplicação da pesquisa ok. A qualificação foi feita sem a coleta de dados. Consta os pedidos para realização da pesquisa, porém não foi apresentada as respostas.O TCLE apresenta os dados e endereço pessoais, porém não há o campo para o preenchimento da pessoa que irá participar.Currículo lattes ok.

Recomendações:

Justificar o porque da qualificação ter sido feita antes da coleta de dados no cronograma. Apresentar as autorizações devidamente assinadas para a realização da pesquisa.Verificar o formato do TCLE e assinar o

Endereço: Av.Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA CEP: 14.096-380
UF: SP Município: RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3603-6895 Fax: (16)3603-6815 E-mail: oetica@unaerp.br

Continuação do Parecer: 3.037.429

mesmo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram cumpridas e obedecem a Resolução 466/12 do CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto de pesquisa aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1201923.pdf	25/10/2018 09:24:15		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	03_Autorizacao.pdf	25/10/2018 09:23:58	Rodrigo Plotze	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	04_ProjetoPesquisa.pdf	25/10/2018 09:23:46	Rodrigo Plotze	Aceito
Outros	01_Carta_Encaminhamento.pdf	25/10/2018 09:18:49	Rodrigo Plotze	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	02_TCLE_Corrigido.pdf	25/10/2018 09:17:45	Rodrigo Plotze	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	02_ProjetoPesquisa.pdf	17/08/2018 20:38:49	Rodrigo Plotze	Aceito
Declaração de Pesquisadores	06_DeclaracaoPesquisador.pdf	17/08/2018 20:38:26	Rodrigo Plotze	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	05_TCLE.pdf	17/08/2018 20:38:15	Rodrigo Plotze	Aceito
Outros	04_CartaEncaminhamento.pdf	17/08/2018 20:37:58	Rodrigo Plotze	Aceito
Outros	03_InstrumentoColeta.pdf	17/08/2018 20:37:29	Rodrigo Plotze	Aceito
Outros	01_SolicitacaoAutorizacaoPesquisa.pdf	17/08/2018 20:35:14	Rodrigo Plotze	Aceito
Folha de Rosto	00_FolhaRostoAssinada.pdf	17/08/2018 20:33:43	Rodrigo Plotze	Aceito

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
 Bairro: RIBEIRANIA CEP: 14.096-380
 UF: SP Município: RIBEIRAO PRETO
 Telefone: (16)3603-6895 Fax: (16)3603-6815 E-mail: cetica@unaerp.br

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 3.037.429

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIBEIRAO PRETO, 25 de Novembro de 2018

Assinado por:

Luciana Rezende Alves de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA **CEP:** 14.096-380
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3603-6895 **Fax:** (16)3603-6815 **E-mail:** oetica@unaerp.br

ANEXO III

02/07/2019

Gmail - Pesquisa - Artur Alves Fontes Teixeira



Artur Teixeira <art2rp@gmail.com>

Pesquisa - Artur Alves Fontes Teixeira

Alessandra Perez <perezead@gmail.com>
Para: Artur Teixeira <art2rp@gmail.com>

21 de fevereiro de 2019 10:27

Prezado Artur,

Uma vez autorizado pela Profa Sonia, o Departamento da EaD estará a disposição para auxiliá-lo na coleta de dado da pesquisa, bem como após o resultado, divulgar para os docentes das disciplinas a distância.

Att,
Profa Alessandra Perez
[Texto das mensagens anteriores oculto]

ANEXO IV

02/07/2019

Gmail - Importante - Pesquisa mestrado - Coleta de dados até 19/05



Artur Teixeira <art2rp@gmail.com>

Importante - Pesquisa mestrado - Coleta de dados até 19/05

Alessandra Fracaroli Perez <APerez@unaerp.br>
 Para: "art2rp@gmail.com" <art2rp@gmail.com>

13 de maio de 2019 15:01

Prezados Professores-tutores,

Gostaria de pedir a colaboração de vocês na pesquisa que o Artur está desenvolvendo no Mestrado. Segue apresentação abaixo:

Olá Professor(a) me chamo Artur A. F. Teixeira e gostaria de sua participação no meu projeto de Mestrado sobre o uso de programas, como o Word, Writer ou Documentos Google, por docentes. Te convido a interagir com um Objeto de Aprendizagem (OA) que explica de forma simples e dinâmica o uso de recursos e ferramentas presentes nestes programas como: sumário automático, estilos, pincel de formatação, tabelas, dentre outros.

Esse instrumento de pesquisa levará cerca de 20 min para ser preenchido é dividido em quatro etapas sendo:

- 1) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO;
- 2) Um pouco sobre sua trajetória na docência;
- 3) Seus conhecimentos sobre Processadores de Texto;
- 4) Objetos de aprendizagem.

Link da pesquisa

<https://forms.gle/TKRWh9qWhmwPd7jK8>

É importante esclarecer que a participação nesta pesquisa será de forma voluntária sendo os dados coletados de forma anônima, garantindo o sigilo de todos os participantes, mesmo assim a participação é optativa. Os dados coletados serão utilizados em publicações em revistas especializadas e em congressos das áreas afins. O instrumento de pesquisa foi validado seguindo o Alfa de Cronbach e está pronto para a coleta que pretendemos fazer até dia 19/05.

Em caso de dúvida entre em contato comigo, estarei a disposição para ajudar.

Artur A.F.Teixeira
 (16)9962-3384

Att,

 Profª Drª. Alessandra Perez
 Coord. Acadêmica-Administrativa de EAD
 Coordenadora Pedagogia EAD - UNAERP
 Skype: alessandraperez
 Tel: 016-3603-6873

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ik=f0663fee9a&view=pt&search=all&permmsgid=msg-f%3A1633440734419165221&simpl=msg-f%3A1633440734419165221>

APÊNDICE I

Instrumento de pesquisa.

Dados sobre o docente - As perguntas 1 a 9 são a respeito do docente sua área de atuação e frequência de uso dos processadores de texto.

- 1. Há quanto tempo você leciona em cursos de graduação?**
 - Menos de 1 ano
 - Entre 1 e 5 anos
 - Entre 5 e 10 anos
 - Entre 10 e 15 anos
 - Mais de 15 anos

- 2. Qual é a área do conhecimento de sua formação acadêmica?**
 - Saúde
 - Exatas
 - Humanas

- 3. Qual área do conhecimento costuma lecionar? (pode-se marcar mais de uma alternativa)**
 - Saúde
 - Exatas
 - Humanas

- 4. Com que frequência utiliza programas de processadores de texto como o Word, Writer, e Documentos Google no seu trabalho?**
 - Não utilizo processadores de texto, não posso opinar.
(Caso marque esta opção não há necessidade de preencher as próximas perguntas deste questionário)
 - Raramente utilizo esse tipo de programa.
 - Normalmente utilizo para produção de alguns trabalhos.
 - Sempre utilizo, são fundamentais para minhas atividades.

- 5. Qual processador de texto você utiliza? (pode-se marcar mais de uma alternativa)**
 - Word (Microsoft Office).
 - Writer (Libre Office).
 - Documento Google (App Google).
 - Pages (Apple).
 - AbiWord (Gnome).
 - Wordperfect (Corel).

- Word Pro (Lotus).
- Outro. Qua? _____

6. Como aprendeu a utilizar os programas de processamento de texto?

- Aprendi explorando o programa de forma intuitiva por tentativa e erro.
- Aprendi por intermédio de amigos que demonstraram o uso do programa.
- Aprendi através de um curso presencial sobre o uso do programa.
- Aprendi com o uso de livros ou tutoriais.
- Aprendi por meio de cursos livres on-line como: site, blogs, vídeos no YouTube.
- Outro. Qua? _____

7. Busca ou buscou algum aperfeiçoamento sobre o uso desses programas de processamento de texto?

- Não busquei cursos ou aperfeiçoamentos sobre este tipo de programas, não posso opinar.
- Participei de curso presencial para me capacitar ao uso dos processadores de texto.
- Comprei livros especializados para me capacitar ao uso dos processadores de texto.
- Procurei conhecer sobre os processadores de texto em tutoriais, vídeo-aulas e artigos disponíveis na internet.

8. Qual a frequência de produção dos materiais textuais? (Avalie sua produção de conteúdo em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 raramente produz e 5 frequentemente produz, marque apenas uma resposta)

Raramente
1 2 3 4 5 Frequentemente

Sobre os conhecimentos prévios que o docente ter dos Processadores de texto - As perguntas 10 a 15 são sobre ferramentas e recursos dos processadores de Texto:

9. Utiliza a ferramenta “Pincel clone / Pincel de Formatação” na construção de seus textos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 você não conhece ou não utiliza a ferramenta e 5 você têm o domínio total desta, marque apenas uma resposta))

Não conheço/ utilizo
1 2 3 4 5 Tenho profundo domínio

10. Utiliza a recurso de “Quebra de página” na construção de seus textos?

Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 você não conhece ou não utiliza a ferramenta e 5 você têm o domínio total desta)

Não conheço/ utilizo
 1 2 3 4 5 Tenho profundo domínio

11. Utiliza a recurso de “Contagem de Letras ou Palavras” na construção de seus textos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 você não conhece ou não utiliza a ferramenta e 5 você têm o domínio total desta)

Não conheço/ utilizo
 1 2 3 4 5 Tenho profundo domínio

12. Utiliza a recurso de “Comentários / Notas” na construção de seus textos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 você não conhece ou não utiliza a ferramenta e 5 você têm o domínio total desta)

Não conheço/ utilizo
 1 2 3 4 5 Tenho profundo domínio

13. Utiliza a recurso de “Estilos” na construção de seus textos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 você não conhece ou não utiliza a ferramenta e 5 você têm o domínio total desta)

Não conheço/ utilizo
 1 2 3 4 5 Tenho profundo domínio

14. Utiliza a recurso de “Sumário Automático” na construção de seus textos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 você não conhece ou não utiliza a ferramenta e 5 você têm o domínio total desta)

Não conheço/ utilizo Tenho profundo domínio
 1 2 3 4 5

Apresentação dos Objetos de Aprendizagem e coleta de dados sobre eles - As perguntas 16 a 21 devem acompanhar os OAs que explicam sobre ferramentas e recursos dos processadores de Texto:

15. Este vídeo sobre “Pincel clone / Pincel de Formatação” foi útil para seus conhecimentos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5)

sendo que 1 não ajudou ou já conhecia a ferramenta e 5 ajudou e não conhecia a ferramenta)

Não ajudou
1 2 3 4 5 Ajudou muito

16. Este vídeos sobre “Quebra de página” foi útil para seus conhecimentos?

(Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 não ajudou ou já conhecia a ferramenta e 5 ajudou e não conhecia a ferramenta)

Não ajudou
1 2 3 4 5 Ajudou muito

17. Este vídeo sobre “Contagem de Letras ou Palavras” foi útil para seus conhecimentos?

(Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 não ajudou ou já conhecia a ferramenta e 5 ajudou e não conhecia a ferramenta)

Não ajudou
1 2 3 4 5 Ajudou muito

18. Este vídeo sobre “Comentários / Notas” foi útil para seus

conhecimentos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 não ajudou ou já conhecia a ferramenta e 5 ajudou e não conhecia a ferramenta)

Não ajudou
1 2 3 4 5 Ajudou muito

19. Este vídeo sobre “Estilos” foi útil para seus conhecimentos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 não ajudou ou já conhecia a ferramenta e 5 ajudou e não conhecia a ferramenta)

Não ajudou
1 2 3 4 5 Ajudou muito

20. Este vídeo sobre “Sumário Automático” foi útil para seus

conhecimentos? (Avalie o uso desta ferramenta em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 não ajudou ou já conhecia a ferramenta e 5 ajudou e não conhecia a ferramenta)

Não ajudou
1 2 3 4 5 Ajudou muito

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Olá Professor(a) me chamo Artur A. F. Teixeira e gostaria de sua participação no meu projeto de Mestrado sobre o uso de programas, como o Word, Writer ou Documentos Google, por docentes. Te convido a interagir com um Objeto de Aprendizagem (OA) que explica de forma simples e dinâmica o uso de recursos e ferramentas presentes nestes programas como: sumário automático, estilos, pincel de formatação, tabelas, dentre outros.

Ressalvo que o link para esta capacitação será disponibilizado após a participação da pesquisa.

É importante esclarecer que a participação nesta pesquisa será de forma voluntária sendo os dados coletados de forma anônima, garantindo o sigilo de todos os participantes, mesmo assim a participação é optativa. Os dados coletados serão utilizados em publicações em revistas especializadas e em congressos das áreas afins.

Em caso de dúvida entre em contato comigo, estarei a disposição para ajudar.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto:

Processadores de Texto: Análise do uso por parte de docentes da Área da Saúde

Pesquisadora Responsável

Artur Alves Fontes Teixeira - RG: 25.763.736-9 - CPF:224.852.098.04 - Rua Domingos Vitaliano, 60, apartamento 181 - (16) 99962.3384 - art2rp@gmail.com

Professor Orientador

Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze – Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) – (16) 3603-6789 – rplotze@unaerp.br.

APÊNDICE III**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

Ilma Sr^a.

Profa. Me. Sonia Maria Camargo dos Santos
Coordenadora da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu
Universidade de Ribeirão Preto – Campus Ribeirão Preto

Eu, Artur Alves Fontes Teixeira, Comunicador Social e portador do RG 25.763.736-9, regularmente matriculado no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), nesse ano corrente venho por meio desta solicitar a autorização para a realização da pesquisa intitulada “PROCESSADORES DE TEXTO: ANÁLISE DO USO POR PARTE DE DOCENTES”, orientado pelo Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze, cujo objetivo geral é desenvolver um Objeto de Aprendizagem (OA) que possibilite ampliar os conhecimentos e habilidades nos programas de processamento de texto explorando o uso de ferramentas e funções comuns existentes na maioria dos programas como: *Word, Writer, Documents*.

Saliento que não haverá riscos na participação deste estudo, pois se trata de uma pesquisa exploratória de cunho transversal na qual pretende ter como população os docentes da instituição, que serão convidados a participar virtualmente de uma pesquisa prévia e posteriormente realização a interação com um OA que coletará dados para a comparação. Ressalto que não haverá gastos, ressarcimentos ou indenizações, não havendo benefícios imediatos na participação.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Rodrigo Oliveira Plotze – Pesquisador responsável - orientador

CPF: 286.216.688-7

RG: 32.558.250-6



Artur Alves Fontes Teixeira - Pesquisador

CPF: 224.852.098/04

RG: 25.763.736-9

Ribeirão Preto, 06 de agosto de 2018.

APÊNDICE IV

Ilma Sr^a.

Profa. Dra. Luciana Rezende Alves de Oliveira

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da UNAERP

Universidade de Ribeirão Preto – Campus Ribeirão Preto

Venho pelo presente encaminhar o projeto de pesquisa intitulado “Processadores de texto: Análise do uso por parte de docentes”, que será desenvolvido pelo mestrando Artur Alves Fontes Teixeira, Comunicador Social e portadora do RG 25.763.736-9, regularmente matriculado no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), para apreciação deste Comitê.

A pesquisa tem caráter documental e será realizada nas com os docentes atuantes nos cursos de graduação desta Universidade.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze
Pesquisador Responsável

Ribeirão Preto, maio de 2018.

APÊNDICE V

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

Eu, Artur Alves Fontes Teixeira, na condição de pesquisadora responsável por este projeto, sendo orientada pela Prof. Dr. Rodrigo Oliveira Plotze, DECLARO que:

1. Assumo o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações;
2. As informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizadas apenas para atingir o objetivo previsto na pesquisa;
3. Os dados serão coletados no banco de dados disponibilizado pela Instituição de ensino onde está proposto o estudo e me responsabilizo pelo arquivo e sua guarda, após o uso;
4. Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados, após autorização da Instituição onde ocorrerá o estudo, bem como do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP);
5. Comunicarei ao CEP da suspensão ou do encerramento da pesquisa, caso essa condição se configure necessária no processo de realização do estudo proposto;
6. O CEP será comunicado em caso de efeitos adversos da pesquisa;

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodrigo Oliveira Plotze – Pesquisador responsável - orientador

CPF: 286.216.688-7

RG: 32.558.250-6

Artur Alves Fontes Teixeira - Pesquisador

CPF:224.852.098/04

RG:25.763.736-9

Ribeirão Preto, agosto de 2018.

APÊNDICE VI**Solicitação de apoio na divulgação da pesquisa pelo setor de EAD**

Ilma Sr^a.

Profa. Me. Alessandra Fracaroli Perez

Coordenadora Acadêmico-Administrativo de Educação a Distância da UNAERP

Universidade de Ribeirão Preto – Campus Ribeirão Preto

Venho pelo presente solicitar ao setor de Educação à Distância da Unaerp o auxílio na divulgação aos professores cadastrados na EAD do Objeto de Aprendizagem desenvolvido para a pesquisa intitulada “Processadores de texto: Análise do uso por parte de docentes”, que será desenvolvido pelo mestrando Artur Alves Fontes Teixeira, Comunicador Social e portadora do RG 25.763.736-9, regularmente matriculado no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), para apreciação deste Comitê.

A pesquisa tem caráter documental e será realizada nas com os docentes atuantes nos cursos de graduação desta Universidade.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze
Pesquisador Responsável

Ribeirão Preto, 08 de agosto de 2018.